

SAFRAES

ESPECIAL 4 ANOS | ANO 4 | EDIÇÃO 18
SETEMBRO/OUTUBRO 2015 | R\$ 7,90

A REVISTA DA AGRICULTURA CAPIXABA

MANDIOCA
VIRA ALTERNATIVA NO
PERÍODO DE ESTIAGEM

TÉCNICAS MILENARES
GARANTEM **PLANTAS**
MAIS SAUDÁVEIS
NAS MONTANHAS

CACHAÇARIA
E TANOARIA
ARTESANAIS
ATRAEM APRECIADORES
DA BEBIDA EM SÃO ROQUE

COBERTURA
DOS PRINCIPAIS
EVENTOS RURAIS
DO ESPÍRITO SANTO

FOTO LEANDRO FIDELIS

COOPERAÇÃO

O QUE PODEMOS APRENDER COM TRENTO

A SAFRA ES FOI CONHECER DE PERTO A ATUAÇÃO DAS
COOPERATIVAS DA PROVÍNCIA AUTÔNOMA, NO NORTE DA ITÁLIA



COMPANHIA DE RODEIO TONY NASCIMENTO ENTRA PARA A HISTÓRIA DO RODEIO DE BARRETOS

Todos os anos, nos 2 últimos fim de semana do mês de agosto, o Brasil acompanha aquela que é considerada a maior festa de rodeio do país e uma dos maiores do mundo. Estamos falando da tradicional e renomada festa do peão da cidade de Barretos, interior de São Paulo. Além de sua grandiosidade, esta festa consagra os melhores do rodeio brasileiro de cada ano. Em 2015, ano em que o tema da festa de Barretos, que completou 60 anos, foi “Aqui se faz história,” a companhia Tony Nascimento de Rodeio esteve presente a convite pelos organizadores e ajudou a escrever belas páginas desta bem contada história. Tony Nascimento, empresário do rodeio brasileiro há 26 anos, há 18 destes vem desenvolvendo um dos mais bem respeitados trabalhos de genética de pulo em sua fazenda, na cidade de Cardoso Moreira/RJ e de lá, partiu com 11 touros e 9 cavalos e éguas de seu plantel. O público que esteve em Barretos pode ver animais

bem tratados e que apresentam um grau de dificuldade dos mais altos para os competidores. Dentre esses, estavam o touro Ponto Final, produto do trabalho de genética da Companhia Tony Nascimento de Rodeio e que com uma bela apresentação, possibilitou a condução ao vice-campeonato nacional do circuito da PBR (Professional Bull Rider), entidade internacional de rodeio que realizou sua final na festa de Barretos. Já o touro Celebridade, atravessou o caminho de outra celebridade. O vice-campeão mundial por 04 vezes consecutivo e campeão do mundo em montarias em touro no ano de 2008, Guilherme Marchi, liderava o campeonato de montarias em touros, o Barretos Internacional, disputado por competidores de 5 nacionalidade, na disputa com o touro da Companhia Tony Nascimento, caiu antes dos 08 segundos regulamentares para pontuar e acabou ficando na terceira melhor posição. A companhia Tony Nascimento

escreveu ainda outro capítulo desta história. Foi a única do Brasil a participar com touros e cavalos na competição e de sobra, também oportunizou a apresentação da madrinheira (amazonas que na modalidade cutiano tem a função de tirar de cima dos animais o competidor ao término das montarias e imobilizar os animais puladores) Lilian Karla, reconhecida como uma das melhores do país em atividade, além de ser a única mulher do Brasil a apresentar cavalos dançarinos em liberdade (sem rédeas) dentro das arenas e que se apresenta exclusivamente na companhia Tony Nascimento. Assim, esta Companhia vem dando provas de que é uma das mais completas e bem preparadas para realizar eventos neste ramo em todo Brasil e, o Espírito Santo, também pode prestigiar este trabalho, já que constantemente vem recebendo em várias cidades de nosso estado apresentações da Companhia Tony Nascimento de Rodeio.



PRODUTO DE GENÉTICA DA COMPANHIA TONY NASCIMENTO, ÉGUA ATREVIDA É PREMIADA COMO A MELHOR DO PAÍS

Todo autor se orgulha de sua criação quando ela alcança o reconhecimento. Agora imagina se este reconhecimento vier na forma do título: “o melhor do país”. A companhia Tony Nascimento de rodeio viveu, e está vivendo esta emoção, pois alcançou o maior destaque da festa de Barretos 2015 na categoria de melhor animal na modalidade Cutiano (disputa sobre o lombo de cavalos e éguas). Não bastasse o título de segundo melhor animal da modalidade conquistado com a égua Ressaca, o grande destaque deste ano foi mesmo a égua Atrevida. Barretos parou para assistir as apresentações desta égua que, até então, era desconhecida no rodeio pelos competidores, já que este é o primeiro ano oficial de disputas deste animal nas arenas. O que quem estava presente viu, foi a conquista do título de “Melhor animal brasileiro do Cutiano de 2015”. Fazendo jus ao nome, ela aprontou com os peões que atravessaram seu caminho na tentativa de doma-la. Com apresentações que escreveram em letras grandes nas páginas do livro de história do rodeio de Barretos 60 anos, ela voltou do interior de São Paulo invicta, ou seja, nenhum competidor conseguiu permanecer os 08 segundos sobre ela e, pisando leve, passou a ser o diamante mais brilhante da fivela de campeão que a Companhia Tony Nascimento ganhou e trouxe para o Rio de Janeiro. “A égua atrevida confirmou todas as nossas expectativas. Estávamos apostando que ela seria capaz

de ganhar este título, já que suas apresentações tem sido de excelente qualidade de pulos, mas, além da fivela de melhor animal, este título nos dá a convicção que estamos no caminho certo. O trabalho de genética de pulo que desenvolvemos e feito com muita determinação, carinho e respeito com os animais de nosso plantel. Portanto, para mim, esta vitória tem um duplo significado, pois além do título, nos deixa claro que estamos no caminho certo para produzir animais atletas de alto rendimento. Vamos dar continuidade neste trabalho que além do conhecimen-

to científico e prático, tem no bem estar animal um dos seus segredos”, disse o empresário Tony Nascimento a (colocar o nome da revista). Portanto, quem tiver a oportunidade de assistir a um dos rodeios que a Companhia Tony Nascimento realiza pelos estados do Espírito Santo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, poderá conferir de perto a performance que premiou todo um trabalho que vem sendo desenvolvido a vários anos.

*Texto Wanderson de Souza – Juiz, e diretor de rodeio
Fotos André Silva*



TONY NASCIMENTO RECEBENDO O TÍTULO E A FIVELA PELA CONQUISTA NA FESTA EM BARRETOS/SP



ÉGUA ATREVIDA



06 EDITORIAL

08 AS LIÇÕES DE TRENTO PARA O ESPÍRITO SANTO

18 FUNDO DE APOIO VAI BENEFICIAR A AGRICULTURA FAMILIAR NO ESTADO

19 AGRO EXPONORTE MOVIMENTA R\$ 25 MILHÕES EM NEGOCIAÇÃO E ATRAI 30 MIL VISITANTES

20 MANDIOCA VIRA ALTERNATIVA NO PERÍODO DE ESTIAGEM

24 TÉCNICAS MILENARES GARANTEM PLANTAS MAIS SAUDÁVEIS NAS MONTANHAS

30 CACHAÇARIA E TANOARIA ARTESANAIS ATRAEM APRECIADORES DA BEBIDA EM SÃO ROQUE

34 EXPORURAL-ES APRESENTA PROGRAMAÇÃO VARIADA NO PAVILHÃO DE CARAPINA E FAZ BALANÇO POSITIVO DO EVENTO

36 SINDICATOS DE LINHARES E SANTA TERESA DÃO EXEMPLO DE OTIMISMO E RECORREM A PARCERIAS PARA MANTER SEUS EVENTOS

37 DIVERSIFICAÇÃO NA AGRICULTURA PARA ENFRENTAR CRISE

38 COLUNA EM TEMPO

40 SEMANA TECNOLÓGICA DA COOPEAVI MOVIMENTA CERCA DE R\$ 23 MILHÕES

46 COLUNA PRODUTOS E SERVIÇOS

47 DÁRIO MARTINELLI, "PAI DO CAFÉ CONILON" FALECE AOS 82 ANOS

48 ENTREVISTA COM LETÍCIA TONIATO SIMÕES, SUPERINTENDENTE DO SENAR - ES

52 GOVERNO ANUNCIA ESTADO DE ALERTA POR CAUSA DA ESTIAGEM

54 EMPOSSADA NOVA DIRETORIA DA FAES

55 AVES APRESENTA NOVA DIRETORIA PARA GESTÃO AGOSTO 2015 - JULHO 2017

56 ARTIGO / WELLINGTON LUIZ POMPERMAYER

57 ARTIGO / RAYSA GEAQUINTO

CHEGOU!!! PA-RECONIFLEX RECOLHEDORA DE CAFÉ CONILON

**SÓ QUEM
ENTENDE
DE CAFÉ,
PODE TE
AJUDAR
NA HORA
DE SUA
COLHEITA!**



**REDUÇÃO DE
MÃO DE OBRA**

**REDUÇÃO NO CUSTO
DE OPERAÇÃO**

**COMPACTA &
ROBUSTA PARA
O DIA A DIA**

10 VEZES MAIS MOTIVOS PARA COMPRAR:

- 1 Elevador se desloca para frente, baixando sua altura sem precisar soltar sua corrente.
- 2 Rampa para condução do café, facilitando a subida dos grãos até a rosca receptora.
- 3 Sistema basculante para trás, proporcionando um trabalho melhor em ruas estreitas.
- 4 Sistema de segurança que interrompe imediatamente o fluxo de óleo do motor hidráulico, evitando assim acidentes.
- 5 Escada de acesso a caçamba com guarda corpo protetor na área superior da máquina.
- 6 Pneus balão, com aro 16 (menor custo de manutenção)
- 7 Equipamento compacto mais leve, proporcionando o transporte mais seguro e ágil.
- 8 Trabalha com trator de 75cv gerando maior economia na operação.
- 9 Limpeza de impurezas realizado através de sistema de ventilação acoplado antes da rosca sem fim, condutora dos cafés.
- 10 A capacidade de recolhimento do rolo é de 70mtrs a cada 4 minutos.



PALINI & ALVES
MÁQUINAS AGRÍCOLAS
Tecnologia sem limites

PME Máquinas

PI
GRUPO PIANNA

www.palini Alves.com.br

EDITORIAL
KÁTIA QUEDEVEZ

“Em épocas de instabilidade econômica, melhor não arriscar”. “Em épocas de instabilidade econômica, o melhor é anunciar”. “Não é hora de falar em crise”. “Temos que falar da crise. E encarar de frente o problema”.

São muitos os posicionamentos. Seja qual for o seu, o momento é delicado.

O Brasil chegou a um ponto em que a crise política abalou todas as estruturas da nossa economia. Caímos no ranking das nações atrativas para se investir e estamos sendo vistos com desconfiança pelo mundo inteiro. Ou não. Pode ser que com tantas investigações, em pouco tempo, o Brasil recupere seu crédito e uma onda moral recaia sobre nosso país. Será?

Para mim, qualquer um, neste momento, que arrisque uma verdade, está blefando. “Nunca antes na história desse país” senti tanta indefinição. Esse é o meu sentimento.

E tem mais. A crise hídrica que assola nosso estado também arregala nossos olhos. Se não mudarmos os hábitos e os governos agirem rápido, vai continuar faltando água, no presente e no futuro. Ainda assim, pode ser uma nova forma de lidar com a escassez, e desenvolvermos novas soluções para um novo tempo, com mais tecnologia e menos recursos naturais.

Mas como ainda não usamos cápsulas processadas em laboratório para nos alimentar, não tem jeito,

caro leitor, a agricultura tem que dar conta de matar a fome do mundo. Em épocas de crise, de escassez de água, de escândalos de corrupção, de indefinição política e econômica, seja lá quando for, todo mundo precisa comer. E aí vemos os produtores rurais usando o que têm. E produzindo com o que têm. Não tem jeitinho, nem fórmula milagrosa. Não tem tempo ruim. Tem sempre muito trabalho duro.

Nesta edição completamos quatro anos de caminhada. Agradecemos muito aos nossos anunciantes, sejam empresas, entidades, instituições, cooperativas, governo do estado e prefeituras municipais. Todos que contribuíram e apoiam de alguma forma para que o nosso trabalho impresso e on line, através do nosso site, chegue até os leitores e produtores rurais.

Aprendemos muito nesta edição com tantos exemplos de superação. Destaque para os presidentes dos Sindicatos de Linhares e de Santa Teresa. Concorro com vocês. Não vamos desistir dos nossos ideais.

Gostaria de registrar também minha gratidão a Alissandra Mendes, Leandro Fidelis e Luan Ola, grandes profissionais, colaboradores e amigos, que estão sempre ao meu lado. É minha alegria em publicar nesta edição nossa primeira reportagem internacional e exclusiva.

Extrema gratidão a você que nos prestigia.

Boa leitura!

KÁTIA QUEDEVEZ
Jornalista Responsável
Comercial
MTb 18569 RJ

LUAN OLA
Projeto Gráfico / Diagramação

ALISSANDRA MENDES
LEANDRO FIDELIS
Colaboradores

RAYSA GEAQUINTO
WELLINGTON POMPERMEYER
Articulista

TIRAGEM: 10.000 exemplares

CIRCULAÇÃO:
Em todos os municípios do Espírito Santo, alguns municípios do noroeste do Rio de Janeiro e leste de Minas Gerais.

A revista **SAFRA ES** é uma publicação bimestral da Contexto Consultoria e Projetos Ltda.

CNPJ: 06.351.932/0001-65

Endereço para correspondência:
Av. Espírito Santo, 69 - 2o. pavimento
Guaçu - ES - CEP: 29.560-000
jornalismo@safraes.com.br

SAFRAES

A REVISTA DA AGRICULTURA CAPIXABA

ANUNCIE

Tels: 28 3553 2333 / 28 9 9976 1113

comercial@safraes.com.br | katiaquevedez@gmail.com

INSCRIÇÕES
ABERTAS

Informações completas

WWW.PREMIODEJORNALISMO.COOP.BR

 /premiojornalcoop



PREMIAÇÃO

1º LUGAR - 5.500,00

2º LUGAR - 4.000,00

3º LUGAR - 2.700,00

VOTO POPULAR - 5.500,00

CATE
GO
RIAS



Inscrições até o dia
08 de Novembro

Realização



Patrocínio



Apoio



Produção





Com oito anos de experiência, Fabio Moresto é o responsável pelo depósito de queijos do Trentingrana, em Trento.

COOPERAÇÃO

AS LIÇÕES DE TRENTO PARA O ESPÍRITO SANTO

UNIÃO, RESPONSABILIDADE E VALORIZAÇÃO DA AGRICULTURA CARACTERIZAM A ATUAÇÃO DE MAIS DE 500 COOPERATIVAS NA PROVÍNCIA AUTÔNOMA DO NORTE DA ITÁLIA. A SAFRA FOI CONHECER DE PERTO ESSA EXPERIÊNCIA

LEANDRO FIDELIS / FOTOS LEANDRO FIDELIS

*ENVIADO ESPECIAL

✉ safares@gmail.com

A união de forças contra diferentes crises moldou o cooperativismo praticado na parte mais norte da Itália. Com 520 mil habitantes, a Província Autônoma de Trento, capital da região do Trentino Alto-Adige, conta com mais de 500 cooperativas, que representam os setores agrícola, de crédito, habitação, consumo, trabalho, serviço, cultural, turístico e social, reunindo mais de 280 mil cooperados.

A cooperação trentina é fruto de uma nova dimensão humanística da sociedade, com raízes na história civil e religiosa do Trentino. Ela nasce como reação à fome, à miséria, à usura, uma revolução popular pacífica diante das crises da agricultura e da indústria, causas da forte emigração na segunda metade do século



XIX. Até o final da 1ª Guerra Mundial, em 1918, o Trentino pertencia ao Império Austro-húngaro e foi o último território anexado ao país.

Há mais de 100 anos, os trentinos seguem um modelo de economia baseado no capital humano

que continua fazendo diferença na mais recente depressão italiana. Com o passar do tempo, a cooperação se tornou não só parte integrante do território, mas também fator de renovação e desenvolvimento local, operando para contrastar as diferenças sociais e reforçar os laços de solidariedade na comunidade.

Hoje, cada comunidade se vê parte integrante de sua cooperativa. “A cooperação é um instrumento anticrise, fator de democracia econômica, um meio de coesão social e legado entre as gerações”, destaca Luciano Imperadori, estudioso da área cooperativista e atual presidente da Federação Cooperativa.

As raízes cooperativistas trentinas remontam ao padre alemão Friedrich Wilhelm Raiffesen, inspirador do movimento da cooperação de crédito em toda a Europa. A difusão do “Sistema Raiffesen” na Itália aconteceu nos idos de 1873, em particular no Trentino, graças ao empenho dos padres Don Silvio Lorenzoni e Don Lorenzo Guetti.

Segundo Imperadori, naquele ano a crise foi mais intensa que a de 1929. A partir de então, milhares de trentinos emigraram, principalmente para a América. O Espírito Santo foi o destino de grande parte desses emigrantes, um capítulo da história bem conhecido pelos capixabas.

Para os que ficaram, a cooperação surge como uma forma de sobrevivência, mantendo as pessoas nas suas comunidades. “Os trentinos viram a experiência da região

“A COOPERAÇÃO É UM INSTRUMENTO

ANTICRISE, FATOR DE DEMOCRACIA

ECONÔMICA, UM MEIO DE COESÃO SOCIAL

E LEGADO ENTRE AS GERAÇÕES”

(LUCIANO IMPERADORI)



do Piemonte, onde a população se organizou para adquirir fubá. Assim, nasce a ideia da cooperação, a partir da necessidade de mantimentos”, diz Imperadori.

Primeiro a formular estatísticas sobre a emigração, Don

Lorenzo Guetti fundou, em 1890, em Santa Croce di Bleggio, a Família Cooperativa. Ele defendia a vantagem comum frente ao interesse particular. Era dele a premissa: “Em todo o vosso pensar, tratar e fazer,

não parem nunca na vossa vantagem pessoal ou interesse, mas o todo, dirijam-no à vantagem comum”. E assim, o religioso lançava a semente do cooperativismo no Trentino como veremos a seguir.

CONSÓRCIO REÚNE 17 COOPERATIVAS DE LATICÍNIOS NA PRODUÇÃO DO 3º QUEIJO MAIS FAMOSO DA ITÁLIA

Um dos três queijos italianos com origem e modo de produção protegidos, o Trentingrana é resultado da união de 17 cooperativas de laticínio trentinas, que congregam 800 produtores rurais. Elas integram o Consorzio dei Caseifici Sociali Trentini (Consórcio das Fábricas de Queijo Sociais Trentinas)- Trentingrana Concast, cooperativa agrícola criada em 1951 para garantir a tutela da qualidade e da tipicidade dos produtos das fazendas locais.

A produção trentina corresponde a 1,2% da produção leiteira italiana. Desse percentual, 50% do leite é usado na fabricação dos queijos com a marca Trentingrana. Além de coordenar a produção, o Consórcio oferece assistência técnica e garante o controle e o desenvolvimento das atividades desde os currais até os laticínios cooperados.

Segundo o diretor do Trentingrana Concast, Andrea Merz, todos os sujeitos da cadeia produtiva, dos agricultores à administração das agroindústrias, estão envolvidos nas decisões mais importantes e no desenvolvimento das atividades.



Merz: “Oitenta por cento do leite trentino passa pelo mundo da cooperação.”

E é nesse envolvimento ativo e constante que está o diferencial do consórcio. “Oitenta por cento do leite trentino passa pelo mundo da cooperação. Antes do consórcio, os produtores concorriam entre si e batiam de porta em porta sem conseguir bons preços. Colocando-se juntos, fizeram toda a diferença”, destaca Merz.

O Trentingrana Concast conta com armazém para amadureci-

mento dos queijos, na cidade de Taio; setores de produção de manteiga e soro para fabricação de ricota, puína e leite em pó, e também um laboratório de análises para atestar a qualidade, esses com sede na zona industrial de Trento. Além dos cooperados, o laboratório atende entidades públicas e privadas por ser referência no segmento.



A SAFRA ES teve acesso ao maior complexo do consórcio, na capital trentina. Quem mostra os corredores gelados e repletos de queijos ao peso de 35 quilos cada é o responsável pelos setores de produção de manteiga e soro, Fabrizio Gironimi. “A cooperação é importante para manter as pessoas no território, abrindo mão da individualidade e renunciando o empreendedorismo próprio em favor do empreendedorismo comum”, destaca o técnico.

Questionado sobre a preferência do consumidor por produtos

cooperativistas, Gironimi diz não ser possível mensurar, mas enumera características que colocam os queijos Trentingrana e outros produtos de cooperativas locais acima dos produtos multinacionais. “Nas prateleiras, os consumidores que optam por marcas cooperativistas o fazem por causa da ética, do compromisso social e da segurança embutidos no produto. A produção multinacional, na maioria dos casos, desfruta do território e do trabalhador”, avalia Fabrizio Gironimi.



Fabrizio: atenção plena à qualidade.

MAÇÃS COM ORIGEM PROTEGIDA LIDERAM PRODUÇÃO AGRÍCOLA E SÃO CARRO-CHEFE DE COOPERATIVAS



Produção em dois momentos: tratores mecanizados na lavoura em julho, durante nossa reportagem e, à esquerda, início da colheita em setembro.

A maçã é talvez o produto mais ligado ao nome do Trentino. Os vales alpinos ao longo do Rio Adige são a zona onde o cultivo dessa fruta é mais extenso, favorecido pelas condições climáticas. E isso faz a região ostentar o planalto frutífero mais amplo de toda a Europa.

É nesse contexto que nasceram 17 cooperativas frutícolas nos anos

1970, graças ao empenho de um pequeno grupo de agricultores. Os primeiros sócios se empenharam diretamente em fazer os produtores rurais superarem enormes dificuldades e obstáculos de vários gêneros- burocrático, organizacional, financeiro, entre outros.

A partir dos anos 1980, o terreno estava pronto para a criação do

Consórcio para a Valorização da Maçã do Vale de Non e da marca Melinda. As cooperativas viram aumentar o número de sócios e a quantidade de frutas produzidas e passaram a investir em novas estruturas e tecnologias, conquistaram novos mercados e novos clientes e difundiram novas técnicas agrônômicas sempre mais eficazes



Adriana e Tullio Deromedi: orgulho de serem cooperativistas no vale trentino.

e com respeito ao meio ambiente. Hoje, a Melinda é a marca mais conhecida da Itália no segmento e está presente em 48 países.

Em 2003, o Vale de Non obteve da Comunidade Europeia o prestigioso reconhecimento da DOP-Denominação de Origem Protegida, que confirma a qualidade do território e das maçãs produzidas em tal área. As variedades mais comuns são: Golden Delicious, Renetta Canada e Red Delicious.

A SAFRA foi conferir essa realidade de perto, conhecendo produtores da cidade de Cless, uma das mais belas do vale, a 40 km de Trento. Um deles é Tullio Deromedi, fornecedor e membro do conselho administrativo da Melinda. A história do italiano com o cooperativismo começou com o pai, que viveu da atividade leiteira, de onde extraía recursos para investir em terrenos para plantar maçãs.

Hoje, Deromedi cultiva uma área de 3,5 hectares, que produz 220 toneladas de maçãs de cinco variedades. Toda a produção vai direto para a cooperativa. Segundo o agricultor, as plantas vivem em média 25 anos, mas as lavouras já tiveram pés que produziram por mais de 60 anos. “Se não houvesse cooperação, todos os trentinos venderiam por conta própria e seria uma confusão. Com a cooperativa, o consumidor compra de um único lugar um produto homogêneo e de qualidade”, destaca o produtor.

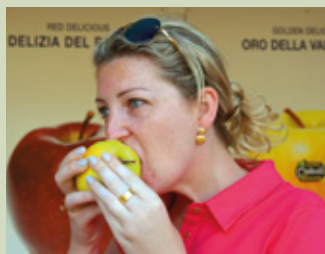
Na administração dos negócios e até na colheita, Deromedi conta com o apoio da mulher, a

brasileira Adriana Fava de Souza, descendente de trentinos. Ele reconhece a necessidade da união e planejamento para o sucesso da cooperação. “O importante é estarmos todos juntos numa ‘barca’ grande, mesmo em tempos de crise. A cooperação é feita de homens, somos ligados uns aos outros, trabalhando com o mesmo objetivo.”

E parece que Adriana aprendeu bastante sobre cooperativismo em seis anos de convivência com o marido. “Em cooperativismo, as pessoas dividem lucros e perdas. Aqui, aprendi que o respeito ao próximo é um dos maiores preceitos desse sistema. Isso fica nítido na ausência de cercas entre as plantações. Ninguém cata maçã do outro.”



O casal Giuliana Fava e Renato Riddo, ele presidente do Consórcio de Cless, está entre os mais antigos cooperados ligados à Melinda. Eles dividem o tempo entre os cuidados com as lavouras e os trabalhos no depósito frigorífico, onde as maçãs são classificadas e embaladas para o mercado. Ele credita a força comercial do Trentino ao cooperativismo. “Se não fossem as cooperativas, a fruticultura não seria o que representa atualmente na região. Nós temos produtos durante todo o ano”, diz Riddo.



A contadora brasileira Simone Sehnem, de Taió (SC), diz que já conhecia a fama das cooperativas trentinas, mas em julho foi a primeira vez que pôde visitá-las. “O modelo é de grande valia para o Brasil, mas no nosso país não existe essa cultura cooperativista tão forte.”



VINHOS COM TRADIÇÃO NO COOPERATIVISMO

Desde 1904, gerações de famílias trentinas optaram por operar técnicas agrícolas ambientalmente sustentáveis nas suas vinhas, com sistemas de produção integrados, garantindo produtos mais naturais. Nas-

cia assim a Mezzacorona- Sociedade Cooperativa Agrícola. Uma equipe atenta de enólogos e agrônomos trabalha diariamente ao lado dos seus viticultores, seguindo com paixão todo o ciclo de vida do produto e colocando a serviço da tradição as mais

avancadas técnicas e equipamentos de produção. Atualmente, a Mezzacorona conta com 16 rótulos mais populares, entre vinhos clássicos, reservas, de seleção e espumantes, entre eles o Rotari (foto).

**COLABOROU NESTA REPORTAGEM MAURIZIO TOMASI (ASSOCIAZIONE TRENTINI NEL MONDO- ATNM)*

NO ES, ENTIDADES BUSCAM FORTALECER CULTURA COOPERATIVISTA NA REGIÃO DE ABRANGÊNCIA

No Estado que recebeu milhares de imigrantes trentinos no final do século XIX, as cooperativas também buscam fortalecer a cultura cooperativista nas suas regiões de abrangência. É o caso das Agropecuária do Norte do Espírito Santo- Veneza, em Nova Venécia; de Laticínios de Guaçu-Colagua e de Laticínios Selita, em Cachoeiro de Itapemirim, no sul.

Com atuação no mesmo setor agropecuário do italiano Trentin-grana, a Veneza e a Selita estão presentes há mais de meio século na vida do capixaba, com a produção de queijos, manteigas e iogurtes já consagrados no café da manhã ou no lanche da tarde.



José Carnieli, presidente da Veneza.

O diretor presidente da Veneza, José Carnieli, afirma conhecer a ex-

periência trentina em cooperativismo e vê semelhanças entre a região italiana e o Espírito Santo. Segundo ele, a Veneza não perde o seu foco comercial, embora seja cooperativa. “No primeiro modelo, estamos trabalhando com intensidade no fortalecimento dos laços com os cooperados e na cultura cooperativista da região, buscando sempre criar no nosso associado a ideia de que ele é o verdadeiro dono da cooperativa”, destaca Carnieli.

De acordo com o diretor, em outra frente de trabalho, a atual dificuldade são as questões climáticas- falta de chuvas, mais do que de balanço comercial. Ele afirma

que a sazonalidade da produção de leite na região norte e em todo o Estado cria muito mais dificuldade do qualquer outro fator. “Precisamos trabalhar forte e de forma organizada, envolvendo os elos da cadeia de lácteos, visando melhorar a produtividade e regularidade do leite no Espírito Santo”, declarou o diretor da Veneza.

Às vésperas de completar 77 anos, a Selita mantém a sintonia com os sinais do mercado, inovando em leites e derivados. A cooperativa possui um dos mais modernos parques de máquinas do país entre as empresas produtoras de lácteos. “Isso nos dá segurança em momentos de crise, porque podemos ajustar

nosso portfólio de acordo com a demanda e a disponibilidade de matéria-prima”, diz o presidente, Leonardo Cunha Monteiro.

Com 2.000 produtores de leite entre os cooperados, distribuídos em 46 municípios capixabas, do norte Fluminense e do leste de Minas Gerais, a Selita está de olho nas novas necessidades do consumidor. Segundo Monteiro, neste momento há uma crescente demanda por produtos funcionais e modificados, que agregam ao leite características benéficas à saúde do consumidor. “São produtos que abrem novas janelas de oportunidades para a cooperativa, a exemplo do iogurte grego, com propriedades reguladoras da flora intestinal.”

“ESTAMOS SEMPRE BUSCANDO CRIAR
NO ASSOCIADO A IDEIA DE QUE ELE É
O VERDADEIRO DONO DA COOPERATIVA”,
JOSÉ CARNIELLI (VENEZA)

PROGRAMA VAI AUMENTAR COMPETITIVIDADE DE COOPERATIVAS AGROPECUÁRIAS

Mais de 25 mil cooperados, a maioria formada por produtores familiares, serão beneficiados com o Programa de Gestão Avançada das Cooperativas Agropecuárias, o Progescoop, lançado em 18 de agosto, em Vitória.

O Progescoop é uma parceria entre o Governo do Estado, por meio Secretaria da Agricultura (Seag), o Sindicato e Organização das Cooperativas Brasileiras do Estado do Espírito Santo (OCB/ES) e a Fundação Dom Cabral.

A expectativa é contribuir para a profissionalização das cooperativas, a partir da adoção de ferramentas de gestão modernas e avançadas, otimizando re-

ursos e maximizando resultados para os seus cooperados.

Serão investidos R\$ 3,8 milhões, sendo que a Seag irá disponibilizar R\$ 1,5 milhão e o restante será dividido entre as cooperativas participantes e a OCB/ES. Farão parte do programa as cooperativas: Coocafé; Coopeavi; Coobriel; Cacal; Caf Sul; Agrum Coop; Veneza e Selita.

Na avaliação do presidente da OCB/ES, Estêvão Colnago, o Progescoop significa um salto de qualidade. “Trata-se de um programa diferenciado. Abraçamos essa causa de imediato e felizmente o Governo entendeu essa necessidade de avançarmos na gestão e está investindo uma grande parcela”, ressaltou.

O COOPERATIVISMO CAPIXABA

Atualmente, o Espírito Santo conta com 140 cooperativas instaladas de norte a sul do Estado. São cooperativas de nove ramos diferentes:

- Consumo - Crédito - Educação - Produção - Saúde - Transporte - Trabalho - Habitacional

Ao todo, o Estado tem cerca de 240 mil cooperados, e as cooperativas geram aproximadamente oito mil empregos diretos e outros 16 mil indiretos; Além disso, o setor é responsável por 4% do PIB do Estado. Confira o quadro social detalhado:

OS TRENTINOS NO ES

Reconhecido por lei como Berço da Imigração Italiana no Brasil, o Espírito Santo recebeu imigrantes de várias regiões do Norte da Itália, entre eles milhares de trentinos, que se estabeleceram em cidades já existentes e fundaram Santa Teresa, no noroeste do Estado, onde estão a maioria dos descendentes. Confira as principais cooperativas nessas localidades.

CASTELO

Cooperativa Agrária Mista de Castelo- Cacau

SANTA TERESA

Cooperativa Agropecuária Centro-Serrana- Coopeavi

COLATINA

Cooperativa dos Agricultores Familiares de Colatina- CAF

Cooperativa Prestadora de Serviços Gerais- Cooperseg

Sistema de Cooperativas de Crédito Rural com Interação Solidária- Cresol

VENDA NOVA DO IMIGRANTE

Cooperativa dos Cafeicultores das Montanhas do Espírito Santo- Pronova/Coopeavi

Sistema de Crédito Cooperativo- Sicoob Sul-Serrano

Cooperativa Regional de Educação e Cultura Venda Nova do Imigrante- Coopeducar

OPINIÃO

'A NECESSIDADE DE BOA COOPERAÇÃO'

*Giorgio Fracalossi

"A cooperação é um vasto sistema de empresas, até muito diferentes entre elas, que se reconhecem em alguns princípios de solidariedade, proximidade com o território, relação com a comunidade. À Federação Trentina da Cooperação aderiram 500 empresas cooperativas que contam com mais de 280 mil sócios.

O estar juntos, o "cooperar", envolve frequentemente sacrifícios, renúncias, empenho. Não significa pensá-la ao mesmo modo, mas perseguir um objetivo mais alto do contingente, uma visão do mundo que coloque ao centro pessoas e o respeito pelos outros. Conceitos que se devem conjugar com a cultura de

empresa, que envolve a pesquisa da eficiência e a competição no mercado, que se tornou particularmente exigente e seletivo.

Há oito anos falamos de crise, mas agora estamos nos dando conta de que essa palavra não diz tudo. Na realidade, nesse período não mudou só a economia, mudou a sociedade. Uma mudança radical de paradigma. A esfera do econômico foi separada daquela social e da civil, o trabalho separado do princípio democrático.

A crise de hoje não é só imputável a simples erros humanos, que também já aconteceram, e bem graves. A nossa é principalmente uma crise de sentido. Para sair dela, deve-se humanizar a economia, tornando-a civil, atenta às necessidades das pessoas, das comunidades e das gerações futuras, restituir dignidade à economia real, reiniciando

a partir do trabalho, e promover formas de empresas que façam alavanca à democracia.

Deve-se distinguir entre mercado civil, que inclui, e mercado não-civil, que exclui e não permite aos outros entrar. Para a economia mundial, uma ampla fatia de humanidade é considerada supérflua, no quanto não reentra na categoria, nem dos potenciais consumidores, nem da mão de obra a baixíssimo custo. É nada mais que um desperdício.

Como confirmaram os vários Prêmio Nobel hóspedes em Trento para o Festival da Economia, a desigualdade econômica, um limiar ultrapassado, exaspera e desencadeia o conflito social, coloca em risco a coesão e a paz, alimenta o terrorismo internacional." (*Presidente da Federação Trentina da Cooperação)

J. AZEVEDO

MÁQUINAS AGRÍCOLAS LTDA

Preparamos uma nova campanha de peças e serviços para você



PARA RESULTADOS AINDA MELHORES,
UTILIZE PEÇAS GENUÍNAS MASSEY FERGUSON!



CONHEÇA NOSSA
ASSISTÊNCIA TÉCNICA
E MARQUE SUA REVISÃO!

PEÇAS E SERVIÇOS COM DESCONTO DE ATÉ 20%

VENHA CONFERIR NOSSOS PREÇOS E CONDIÇÕES DE PAGAMENTO

20% A VISTA | 10% EM ATÉ 5X | 5% EM ATÉ 10X

Rua Agostinho Madureira, S/Nº | Bairro Gilberto Machado
Cachoeiro de Itapemirim/ES | E-mail: estoque@jazevedoes.com.br | oficina@jazevedoes.com.br



SABE QUAL O ALIMENTO
que nunca pode faltar na sua
GOZINHA E NA SUA MESA?

*Um ovo,
dois ovos,
três ovos
assim...*



OVO É DELICIOSO, PRÁTICO E FAZ BEM.
CONSUMA SEM MODERAÇÃO.

www.ovosbrasil.com.br



Realização:



Apoio:



FUNDO DE APOIO VAI BENEFICIAR A AGRICULTURA FAMILIAR NO ESTADO

O PROGRAMA, QUE CONTA COM SUPORTE FINANCEIRO E TÉCNICO, ESTÁ SENDO APRESENTADO DURANTE REUNIÕES REALIZADAS EM VÁRIOS MUNICÍPIOS



Luiz Carlos Bricalli esclarece: "80% dos agricultores do Espírito Santo fazem parte da agricultura familiar"

Os agricultores familiares do Espírito Santo estão sendo apresentados a um novo programa da Secretaria de Estado da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca (Seag), o FUNSAF – Fundo Social de apoio à Agricultura Familiar.

O Funsaf vai beneficiar associações, cooperativas de agricultores familiares, instituições que desenvolvam pesquisas agropecuárias e prestadoras de serviços de assistência e extensão rural. Além de aporte financeiro de R\$ 12 milhões, o Funsaf oferecerá apoio técnico às iniciativas e projetos na área da agricultura familiar, que serão selecionados por meio de Chamadas Públicas.

O gerente de Agricultura Familiar da Seag, Luiz Carlos Bricalli ressalta que o programa está sendo apresentado em reuniões realizadas em vários municípios. "A política para a agricultura familiar com certeza é uma continuação dos projetos do governo. Desde 2003, tanto o Governo Federal quanto o Estadual tem realizado diversos programas, projetos e ações de políticas públicas para fortalecer esse segmento, que hoje coloca à mesa dos brasileiros e dos capixabas quase 70% dos alimentos que consumimos todos os dias", explica.

Segundo Bricalli, 80% dos agricultores do Espírito Santo fazem parte da agricultura familiar, num total de 67 mil estabelecimentos rurais.

"A região Serrana apresenta o maior quantitativo de agricultores familiares do estado. Mas eles não são homogêneos, ou seja, uns têm uma condição financeira melhor; outros que ainda estão em uma situação de pobreza. É papel do Estado fazer com que as políticas públicas cheguem até eles.

Bricalli frisou que quem já estiver organizado há mais de dois anos, por exemplo, poderá acessar os recursos e apresentar os projetos. "Através do Funsaf pretendemos contratar os melhores projetos, por meio de edital público".

"Não há prioridade no Funsaf. Vamos contratar projetos que podem ser da pecuária, agricultura, piscicultura, organização rural, entre outros. Queremos que seja de fato um bom projeto, e que vá desenvolver a comunidade e o município, além de gerar renda e proteger o meio ambiente", conclui.

OPORTUNIDADE PARA TODOS

O Funsaf é um instrumento criado para democratizar o acesso a

recursos financeiros entre associações e cooperativas de agricultores familiares do Espírito Santo, que conta com o apoio técnico e financeiro integrado entre o Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo (Bandes) e o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). O Fundo vai possibilitar a ampliação dos investimentos do Governo do Estado destinados ao fortalecimento da agricultura familiar. O objetivo é apoiar financeiramente projetos que contribuam para o desenvolvimento econômico e social dos pequenos produtores de base familiar.

Este fundo irá apoiar projetos relacionados à organização dos processos de produção, à agroindustrialização, ao beneficiamento e à comercialização, à gestão dos empreendimentos, à qualificação da prestação de serviços de assistência técnica e extensão rural (ATER) e ao desenvolvimento de pesquisas agropecuárias voltadas para agricultura familiar. Não há taxa de juros. Trata-se de um fundo não reembolsável.

Os projetos podem ser apresentados por associações e cooperativas de agricultores familiares e instituições que desenvolvam pesquisas agropecuárias ou prestem serviços de assistência e extensão rural.

Os projetos são selecionados por meio de Chamadas Públicas, por meio de critérios estabelecidos em edital.



Os editais do Funsaf objetivam o desenvolvimento da agricultura familiar

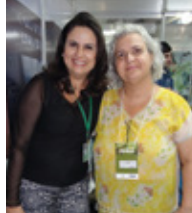
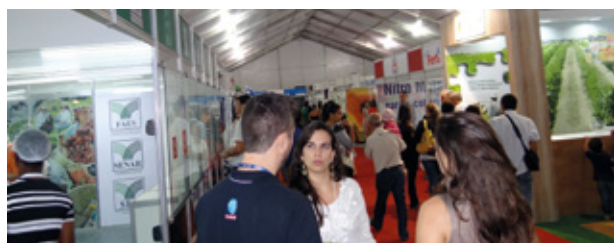
AGRO EXPONORTE MOVIMENTA R\$ 25 MILHÕES EM NEGOCIAÇÃO E ATRAI 30 MIL VISITANTES

Mesmo com o atual cenário econômico que o país atravessa, os resultados da Agro ExpoNorte, maior feira do agronegócio do Norte capixaba, que aconteceu em Linhares entre os dias 19 e 22 de agosto, no Parque de Exposições, foram positivos. Nos quatro dias do evento foram mo-

vimentados 25 milhões em negócios. A feira contou com 30 mil visitantes de 33 municípios capixabas e oito da Bahia.

O Presidente do Sindicato Rural de Linhares, realizador do evento, Antonio Roberte Bourguignon, disse que, apesar do momento econômico delicado do país,

a feira superou as expectativas. “Estamos vivendo um momento de crise, e mesmo assim tivemos resultados positivos. Essa é a prova que Linhares é realmente um diferencial no Estado quando o assunto é o agronegócio. Ficamos felizes pelos negócios gerados para toda sociedade”, afirmou.



Em visita a Agro ExpoNorte, o governador Paulo Hartung falou da possibilidade de, já em 2016, o evento ampliar sua abrangência. “Vamos trabalhar para juntos tornar essa feira um evento estadual, reconhecido nacionalmente, que abrigue toda a cadeia produtiva rural capixaba em Linhares”.





MANDIOCA VIRA ALTERNATIVA NO PERÍODO DE ESTIAGEM

OS PRODUTORES PASSARAM A USAR O TUBÉRCULO NA ALIMENTAÇÃO DO GADO E TIVERAM UM AUMENTO SIGNIFICATIVO NA PRODUÇÃO DE LEITE NOS ÚLTIMOS DOIS MESES

ALISSANDRA MENDES

✉ safraes@gmail.com

O longo período de estiagem provocou alguns problemas para os produtores rurais, principalmente, os de leite. Com o pasto seco e o alto custo da ração, muitos tiveram que buscar alternativas para driblar o momento e conseguir produzir mais num período de baixa produção, e gastar pouco. Sim, é possível!

Os produtores de Cachoeiro de Itapemirim, Fabiano Carvalho de Rezende Filho e Marcos Zanivan encontraram na mandioca o que precisavam para suprir a alimentação das vacas com baixo custo e garantir aumento na produção de leite nos últimos dois meses, quando já não tinham outra fonte de comida para o gado.

A mandioca possui boas propriedades nutritivas e apresenta vantagens quando utilizada na alimentação das vacas. Ela substitui fontes de alimentos energéticos, tradicionalmente usados na alimentação animal. Além da raiz, a rama pode ser usada como fonte de energia e de proteína. O tubérculo é rico em vitamina A, C e do complexo B, e também tem boa concentração de minerais.

Com uma propriedade de 24 hectares dedicados ao leite, no Sítio Três Irmãos, localidade de São Simão, próximo à área urbana de Cachoeiro de Itapemirim, eles estão juntos na atividade desde março deste ano. Os produtores são associados da Cooperativa de Laticínios Selita, e recebem o acompanhamento do consultor tecnológico da Coopptec/Sebrae-ES, o zootecnista Rafael Rodrigues Duarte.

A ideia de introduzir mandioca na alimentação do gado veio através de



Fabiano Carvalho de Rezende Filho e Marcos Zanivan alimentam as vacas com mandioca e aumentaram a produção

outro produtor, que adotou o tubérculo na alimentação do gado. “Nos juntamos em sociedade em março, já no início do período de seca, e não tivemos tempo de nos prepararmos. Um colega nosso, também produtor, começou a alimentar o gado com a mandioca. Conversei com o técnico que nos acompanha para saber se poderíamos trazer a ideia para a nossa realidade, e ele disse que era um bom negócio”, comenta Fabiano.

Fabiano é produtor de café e Marcos é funcionário público de Cachoeiro de Itapemirim. Eles começaram sem grandes perspectivas, mas esperam tornar o leite a principal fonte de renda das duas famílias. “Sabíamos que o início seria difícil, pois teríamos que investir e o retorno iria demorar. Mas, a mandioca mudou isso. O custo é baixo e tivemos um aumento significativo na produção”, disse Marcos.

O resultado dos produtores foi imediato. A produção evoluiu de

130 litros/dia em julho para 210 litros/dia em setembro, e por vaca de 12 litros/dia para 17,5 litros/dia no mesmo período, a partir do momento que passaram a usar a mandioca na alimentação. “Tínhamos outras fontes de alimentação, mas quando foi acabando tivemos que buscar alternativas. Dávamos soja e agora damos caroço de algodão. No momento, não estamos visando muito o lucro, porque o custo com alimentação é alto. Nosso lucro está nas vacas que estão ciclando, bonitas e reproduzindo”, ressalta Fabiano.

“A tendência é que o leite seja a nossa principal fonte de renda. Estamos juntos há sete meses e já pegamos um período de seca. Além disso, tivemos problemas com lagartas. Estamos buscando melhorar sempre. Aumentamos a área de cana e estamos reformando a área que estava ruim. Nosso problema hoje é que não temos água para irrigar”, explica Marcos.

TRABALHO CONJUNTO

Por falta de mão de obra, Fabiano ficou sem produzir leite durante muito tempo, até ter Marcos como sócio. Hoje, Marcos e a esposa, Marineuza Guioto Zanivan cuidam da produção. A ordenha é feita duas vezes por dia. Uma pela manhã e a outra no início da noite. “Isso aqui para mim é um hobby. Gosto demais de tirar leite. O Fabiano tinha a área, mas não tinha a mão de obra. Eu sou a mão de obra que não tinha área”, frisa Marcos.

A mandioca foi essencial para a produção que eles têm hoje. O



Hoje, Marcos e a esposa, Marineuza Guioto Zanivan cuidam da produção

gado está em dia com a reprodução, com a condição corporal e produção de leite. “Não esperava produzir tanto e tão rápido. Não tenho a experiência do Marcos. Ele sabe o que está fazendo e gosta do que faz. Temos gado bom, mas com essa seca toda não esperava essa produção”, completa Fabiano.

Os cuidados com o curral começam antes mesmo da ordenha. Marineuza é a responsável por deixar o local completamente limpo e em condições de produzir um leite com qualidade. A ordenha é mecânica e o leite é colocado em um tanque de expansão da propriedade, onde fica armazenado até ser levado pelo caminhão tanque para a Cooperativa.

Desde o primeiro dia mandando leite para a Selita, os produtores estiveram preocupados com a qualidade e o leite é A desde então. Eles estão no programa Mais Leite, uma parceria da Selita com o Sebrae-ES e a Coopptec, que visa aumentar a rentabilidade do produtor, aumentando a produção de leite e auxiliando na gestão dos custos.

“A PRINCIPAL CAUSA DO AUMENTO

DA PRODUÇÃO É A MANDIOCA.

HOJE, 7% DO CUSTO DA ALIMENTAÇÃO

VEM DELA E É MUITO BAIXO.”

DIFERENCIAL É A MANDIOCA

O zootecnista Rafael Rodrigues Duarte explica que a mandioca foi o grande diferencial na alimentação (ela)

é a responsável pelo aumento da produção. “Eles compraram a mandioca a R\$ 0,15 o quilo in natura. O Fa-

biano ficou um tempo parado e não se programou para produzir comida. Eles estão sócios desde março, que já era final das águas e não tinha como fazer planejamento. A fonte de energia barata hoje é a mandioca e resolvemos testar. Alimentando com a mandioca conseguimos deixar o pasto descansar, e poupamos principalmente os piquetes, que é a parte rotativa”, comenta.

Segundo Rafael, quando acabar a mandioca o gado vai buscar a fonte de energia no pasto. “A mandioca é de baixíssimo teor de proteína e é fonte de energia. A qualidade do amido da mandioca é melhor que o amido do milho. Cerca de 2,5 quilos de mandioca equivalem a um quilo de fubá. Eles misturaram com ração comercial e capineira picada, que também pode ser cana”, explica o zootecnista.





Moedor de mandioca



O zootecnista Rafael Rodrigues Duarte explica que a mandioca aumenta a produção e o custo é baixo

“A principal causa do aumento da produção é a mandioca. Hoje, 7% do custo da alimentação vem dela. O custo é muito baixo. A cana é fonte de fibra e energia e a mandioca de energia. A mandioca complementa a exigência de energia da vaca”, frisa. Além da raiz, a parte de cima da mandioca, a rama, pode ser usada como silo, fornecida seca ou então in natura.

Na região sul, os produtores de mandioca estão concentrados em Presidente Kennedy, Itapemirim e Marataízes. O zootecnista disse

que cerca de 15% dos produtores desses municípios já usaram o tubérculo na alimentação do gado.

“Os produtores pensam que tecnologia é colocar uma ordenhadeira mecânica ou peças feitas industrialmente na produção. Tecnologia é procurar conhecimento, por exemplo, a mandioca. Ela já é usada há muitos anos no Nordeste do país na alimentação de gado de leite e de corte. Por lá, é uma cultura comum. Fomos buscando alimentos alternativos para reduzir custos do produtor, que trabalha com

uma margem baixa, e a mandioca é uma alternativa. Ela tem um amido melhor que o do milho, com custo bem mais baixo. Com certeza ela é uma das saídas para diminuir os custos de produção”, completa Rafael.

INFORMAÇÕES

- a mandioca é uma raiz com alto valor energético (cada 100 gramas possui 150 calorias)
- possui sais minerais (cálcio, ferro e fósforo) e vitaminas do complexo B
- possui uma casca fina na cor marrom, sendo que a parte interna é branca
- de janeiro a julho ocorre o período de safra da mandioca
- ela possui nomes diferentes em regiões do Bra-

sil: macaxeira, aipim, castelinha, macamba, etc.

- a mandioca-brava é uma espécie que possui uma toxina e não deve ser consumida sem deixar o produto descansar.

- a farinha de mandioca é muito utilizada na culinária brasileira. A tapioca é produzida com a farinha de mandioca

- o polvilho também é produzido a partir da mandioca.

MANDIOCA

A mandioca é a terceira maior fonte de carboidratos (amilopectina e amilose), e é um dos principais alimentos básicos no mundo. O Brasil ocupa a segunda posição na produção mundial, com 12,7% no total. O país possui aproximadamente dois milhões de hectares, com produção de 23 milhões de toneladas de raízes frescas da mandioca.

O Brasil é a terra natal da mandioca. Daqui, o tubérculo se espalhou por mais de 100 países. Sua importância era tanta nos tempos de colônia que o Padre José de Anchieta (canonizado São José de Anchieta em abril de 2014), a batizou como o ‘pão da terra’.



CAFEICULTURA

TÉCNICAS MILENARES GARANTEM PLANTAS MAIS SAUDÁVEIS NAS MONTANHAS

O USO DA HOMEOPATIA E DA ASTRONOMIA ESTÃO ENTRE AS CARACTERÍSTICAS DA AGRICULTURA BIODINÂMICA, QUE VALORIZA UMA RELAÇÃO MAIS ESPIRITUAL E ÉTICA ENTRE PRODUTOR, O SOLO E AS PLANTAS. SÍTIO EM PEDRA AZUL (DOMINGOS MARTINS) É REFERÊNCIA

LEANDRO FIDELIS / FOTOS LEANDRO FIDELIS

✉ safraes@gmail.com

Técnicas baseadas nos ciclos da natureza para garantir lavouras mais saudáveis e produzindo com qualidade. Em Pedra Azul (Domingos Martins), na região serrana capixaba, o Sítio Camocim é o único do Estado a seguir os princípios da agricultura biodinâmica na cafeicultura. A diferença nesse tipo de atividade é o ser humano em uma relação mais espiritual e ética com o solo e as plantas, com o uso de técnicas agrícolas milenares.

Mais praticada em São Paulo e Rio Grande do Sul, a agricultura biodinâmica possui características próprias. Entre as principais estão o uso de preparados biodinâmicos (com a utilização de princípios da homeopatia) e o acompanhamento do calendário astronômico. Além das fases da lua, usam-se também os signos para reger os elementos da terra.

Há quase dez anos, o Sítio Camocim se filiou ao Instituto Brasileiro Biodinâmico- IBD. Os primeiros testes aconteceram com os plantios de uva, mas logo o empresário Henrique Sloper percebeu que era possível biodinamizar a cafeicultura. Atualmente, no Sítio Camocim, toda a produção é biodinâmica e, por tabela, 100% orgânica. O resultado pode ser conferido nos cafés em pó Camocim Organic e no Jacu



Funcionários do sítio aplicam adubação formulada com base na biodinâmica.

Coffee Bird, conhecido até fora do país (*saiba mais na página 30).

De acordo com Sloper, a cartilha do IBD prega a renovação do manejo agrícola, o cuidado com o meio ambiente e a produção de alimentos condignos ao ser humano. “Queria fazer algo diferente, que evitasse o uso de produtos químicos. Pesquisei, durante muito tempo, algo que trabalhasse em conformidade com a natureza, desenvolvendo as plantas com saúde”, destaca o empresário.

Para Sloper, não existe “bruxaria” na biodinâmica e, sim, uma busca pela energia do universo para o bem-estar da lavoura. “O universo conta com energias invisíveis, porém muito fortes. As plantas não conseguem se esconder da luz do sol ou sair da sombra, por isso são mais suscetíveis a essas energias do que os animais. Meu

trabalho é canalizar isso de forma positiva para os pés de café.”



O mais surpreendente nesse tipo de produção é a adubação das lavouras. Não se usam adubos nitrogenados minerais, pesticidas sintéticos, herbicidas, hormônios de crescimento, mas compostos preparados com ervas medicinais e esterco bovino, que chegam à terra em doses homeopáticas. O ato se assemelha a benzeduras feitas por pajés.



Rogério prepara um dos compostos.



Funcionário desenterra chifres com adubo natural.

“O COMPOSTO
ATIVA A FORÇA DOS
PÉS DE CAFÉ, É BOM
PARA SUAS FOLHAS E
RAÍZES E AS AJUDA
COMO FONTE
DE ENERGIA”
(ROGÉRIO LEMKE)

Primeiro de uma escala que vai até o número 508, o preparado

biodinâmico 500 parece ser o mais primitivo. Quem nos explica o passo a passo é o supervisor agrícola do sítio, Rogério Lemke. Para se chegar ao adubo na forma líquida, coloca-se esterco em chifres de vacas que já pariram, que ficam enterrados de dois a três meses com a ponta virada para onde nasce o sol.

Após esse período, os chifres são desenterrados, e retira-se o farelo que surgiu no seu interior. Com ajuda de uma pá de bambu, esse pó é misturado manualmente em um tambor com 200 litros de água. O líquido é mexido por cerca de 1 hora formando um vórtice. Após certo tempo, mistura-se no sentido

contrário para quebrar ainda mais as moléculas do composto orgânico.

Segundo Rogério, o preparo do composto 500 ocorre de duas a três vezes por ano. Durante a sua aplicação, o adubo é pulverizado somente no solo com ajuda de um galho de pinheiro. O ritual acontece somente na parte da tarde, alternando as carreiras de pés de café, com gotas similares as da chuva. “À tarde é mais fresco, e a planta está descansando do dia e absorve melhor o adubo. O composto ativa a força dos pés de café, é bom para suas folhas e raízes e as ajuda a ter mais energia”, explica o supervisor.



Cinco tipos de preparados biodinâmicos que são aplicados nas lavouras de café.

PRODUTOS MAIS DIFERENCIADOS E VALORIZADOS

Para a biodinâmica, o objetivo é devolver à agricultura sua força original criadora e fomentadora cultural e social, perdida no caminho da industrialização direcionada à monocultura e da criação em massa de animais fora do seu ambiente natural.

Os alimentos são ainda mais diferenciados e valorizados pela sua qualidade excepcional. Segundo o consultor René Piemonte, ao produzir seus próprios insumos, esse tipo de agricultura traz uma questão econômica dupla para o agricultor. “Ele gasta muito menos na produção, e o valor dos produ-

tos no mercado são superiores aos convencionais”, destaca.

Os produtos biodinâmicos podem ser encontrados em mercados especializados. Sua diferenciação do produto orgânico é o uso do selo de certificação do Demeter, indicação de qualidade e procedência com princípios biodinâmicos.

ZERO Lactose Selita

SEU DIA A DIA
CADA VEZ MELHOR



CAFÉ DO JACU TEM FAMA INTERNACIONAL

FOTO DIVULGAÇÃO



O Sítio Camocim produz o café mais exótico e também o mais caro do Espírito Santo. Trata-se do Jacu Bird Coffee, o “Café do Jacu”, preparado com os grãos de arábica tirados das fezes da ave, cuja incidência é bastante comum na região. O quilo do café em pó custa R\$ 608,00 o quilo.

A história de sucesso já é conhecida pelos apreciadores da bebida até do outro lado do mundo começou por acaso. Os ataques dos jacus às lavouras eram constantes. Além de quebrar os galhos dos pés de café, as aves sempre comiam os melhores frutos, aqueles sem defeito e completamente maduros.

Graças ao tino comercial do empresário Henrique Sloper, o jacu saiu do posto de vilão para o de um lucrativo negócio. Ele descobriu que o café mais caro do mundo – o Kopi Luwak –, da Indonésia, é produzido a partir dos grãos encontrados nas fezes do civeta, um tipo de gato selvagem.

Daí, Sloper resolveu fazer a experiência com os grãos oriundos das fezes dos jacus que devoravam as suas lavouras. Os resíduos lembram muito pés de moleque.

Desde 2006, o Café do Jacu vem conquistando degustadores e consumidores pelo seu sabor



equilibrado. Segundo o empresário, a produção agora é toda exportada, e o café é encontrado nas melhores cafeterias de Tóquio, Inglaterra e Estados Unidos.



Pé de café danificado por jacus.

CAFÉ DO CAPARAÓ VAI PARAR NO JAPÃO

Empresários japoneses descobriram os cafezais da Região do Caparaó, na divisa do Espírito Santo com Minas Gerais. No mês passado, um grupo de 13 empre-

sários do país do sol nascente, entre donos de cafeterias e de lojas de torrefação, visitou o distrito de Pedra Menina, em Dorcas do Rio Preto. Desde 2004, eles compram cafés da

região e, até o fim deste ano, esperam comercializar no mercado japonês pelo menos 150 sacas do produto a preços que variam entre R\$ 600 e R\$ 800.



Japoneses fascinados pelo café do Caparaó.

FOTOS ALESSANDRO DE PALLA



Agricultor José Alexandre no cafezal acompanhado dos japoneses.

CONCURSOS DE QUALIDADE

AFONSO CLÁUDIO

Concurso de Qualidade de Café Arábica e Conilon

Inscrições: até 30/10 no escritório do Incaper

Categorias: arábica despulpado e conilon natural e despulpado

Prêmios: de até R\$ 5 mil

Cerimônia de premiação: 20/11

Mais informações: (27) 3735-1124

IÚNA

1º Concurso de Qualidade do Café Arábica
Inscrições: até 02/10 na Secretaria de Agricultura ou escritório do Incaper

Categorias: cerejas descascado ou despulpado e café natural

Prêmios: de até R\$ 4 mil

Cerimônia de premiação: 22/10

Mais informações:

(28) 3545-3208/1247.

VENDA NOVA DO IMIGRANTE

7º Concurso de Café de Qualidade

Inscrições: de 01 a 23/10

Categoria: arábica de bebida dura



Prêmios: de até R\$ 5 mil e sacas de adubo

Cerimônia de premiação: 27/11

Mais informações: (28) 3546-3662.

OUTROS CONCURSOS

13º PRÊMIO DE QUALIDADE REALCAFÉ-CAFUSO/UCC

*Aberto a produtores das montanhas do ES

Inscrições: até 23/10

Categoria: café arábica de

bebida mole para melhor

Prêmio máximo: de R\$ 40 mil

Cerimônia de premiação: 14/11

Mais informações:

www.premiocafusoucc.com.br

25º PRÊMIO ERNESTO ILY DE QUALIDADE DO CAFÉ PARA ESPRESSO

*Aberto para produtores de todo o Brasil

Inscrições: até 23 de setembro

****R\$ 220 mil em prêmios**

distribuídos entre os 40 finalistas

Mais informações:

www.clubeilly.com.br

CONCURSO CONILON ESPECIAL SPECIALTY ROBUSTA PIO CORTELETTI

Categoria: cafés naturais

*Inscrições encerradas

Prêmio: ágio no valor

comercializado por saca

Cerimônia de premiação:

a marcar em dezembro

Mais informações:

www.coopeavi.co.op.br

CONCURSO COLHEITA PREMIADA-NESCAFÉ DOCE GUSTO

*Produtor terá seu café transformado em uma edição especial mundial das cápsulas

Prêmio: R\$ 450 mil distribuídos entre os cinco primeiros colocados em três categorias e garantia de compra do 1º lote só para o vencedor.

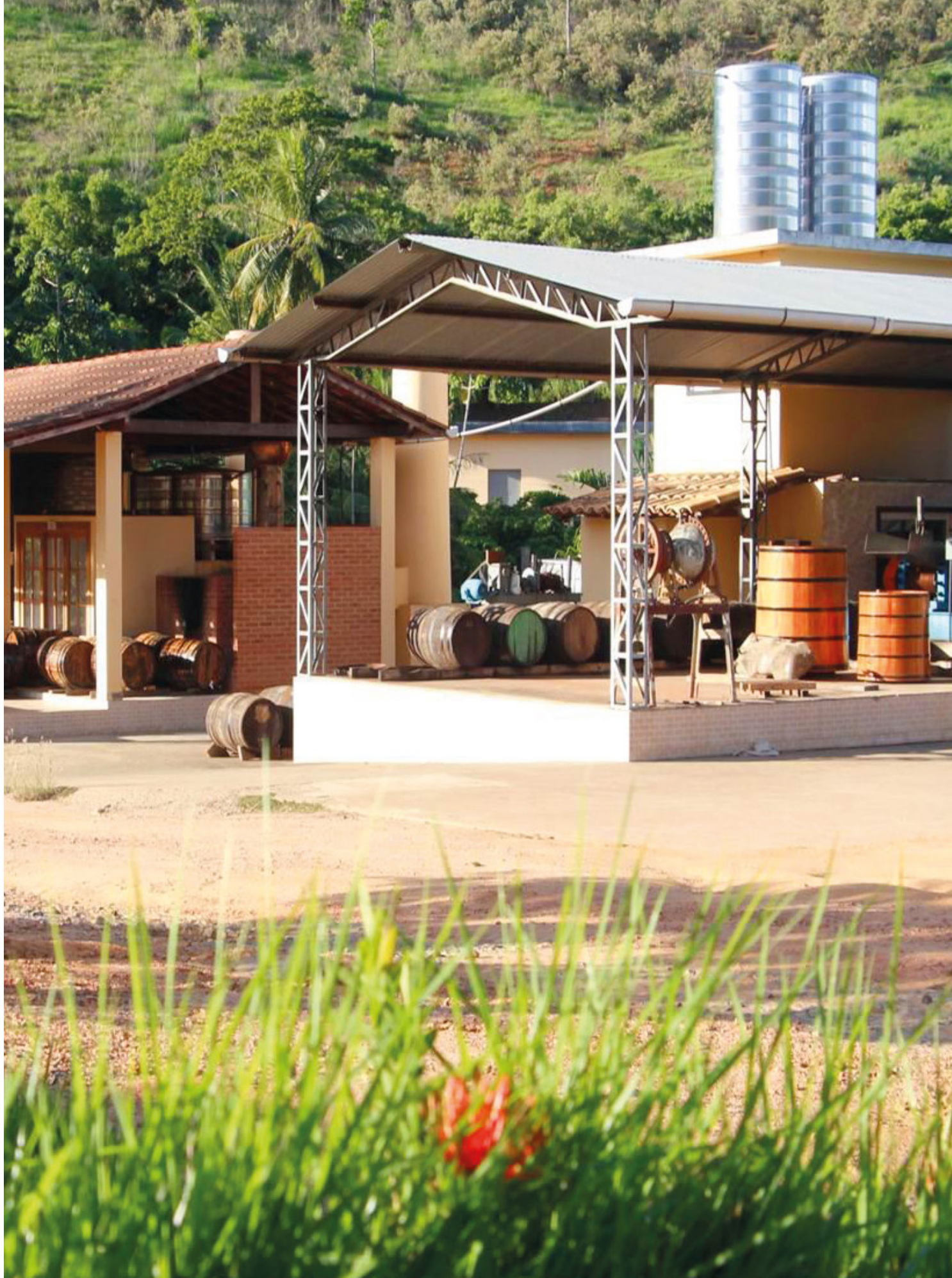
Mais informações:

www.nescafe-dolcegusto.com.br/concurso

Ser feliz é promover
a felicidade de muitos.



Pensar e estruturar a segurança alimentar para promover o bem-estar social é promover felicidade. O programa desenvolvido em Cachoeiro com esse propósito é pioneiro e referência no Espírito Santo. Graças a ele, 650 famílias de nove bairros e 13 entidades assistenciais recebem cestas de alimentos a cada quinze dias. Os produtos são cultivados no interior e, em seguida, comprados pela Prefeitura, que ainda ajuda a garantir renda para as famílias que vivem da agricultura. São ações que, somadas a programas como o Ir e Vir, o Minha Casa Minha Vida e cursos diversos de qualificação profissional, ajudam na construção de uma vida mais digna e segura para todos.



CACHAÇARIA E TANOARIA ARTESANAIS ATRAEM APRECIADORES DA BEBIDA EM SÃO ROQUE

EMPREENHIMENTO DA FAMÍLIA LOCATELLI, NA REGIÃO CENTRAL DO ESTADO, BUSCA RECONHECIMENTO PELA PRODUÇÃO ORGÂNICA E SE PREPARA PARA O AGROTURISMO

LEANDRO FIDELIS / FOTOS VALBERT VAGO

✉ safraes@gmail.com

Um lugar onde os amantes da aguardente podem apreciar a bebida e ainda levar o tonel para degustá-la em casa. A Cachaça Suprema e a Fábrica de Tonéis Locatelli, do mesmo proprietário, são a parada certa no roteiro dos apreciadores em São Roque do Canaã, na região central do Espírito Santo.

Situados no quilômetro 02 da rodovia ES-080, na localidade de São Bento, os empreendimentos congregam um dos mais bem equipados alambiques do Estado, com instalações cuidadosamente planejadas para garantir a qualidade do produto, que é comercializado para todo o Brasil.

O proprietário, Afonso Locatelli, está no ramo há 40 anos, seguindo uma tradição de família. Ele conta que iniciou a fabricação de tonéis nos anos 1990,



Afonso Locatelli na loja da família, entre os tonéis que fabrica e produto em destaque.

por incentivo de um amigo que precisava reformar o seu compartimento feito com carvalho.

Locatelli estava desempregado na época e resolveu apostar nesse nicho de negócio, hoje o diferencial do sítio que se prepara para o agroturismo. “Encarei o desafio, e hoje a tonearia faz muito sucesso”, diz.

Segundo o empreendedor, a madeira vem da Amazônia, onde é extraída legalmente, e a ferragem, de fornecedores do ramo. A tonearia produz desde a linha doméstica (tonéis de 700 ml) até a industrial, com capacidade máxima para 50 mil litros de cachaça.





PRODUÇÃO ECOLÓGICA

A marca Suprema só surgiu anos depois, em 2007. A cachaça vai para o comércio depois de um ano armazenada em tonéis. A produção é pequena, mas focada na sustentabilidade, uma vez que não utiliza produtos químicos nas lavouras de cana de açúcar.

Na linha doméstica, são produzidas cerca de 30 tonéis por mês. Já na linha industrial, saem apenas cinco peças mensalmente. De acordo com Locatelli, o

objetivo é oferecer um produto artesanal que agrade o paladar de um bom apreciador da bebida.

“Estou em busca da certificação para reconhecer a cachaça como orgânica. Produzir a bebida sem agredir o ecossistema, em uma produção pequena e ainda ganhar dinheiro, era algo impensado até então”, destaca o empreendedor.

Ele soma essa atitude a muito trabalho e dedicação, com o apoio da mulher e dos filhos. Unidos, eles tornaram a Cachaca Suprema e os Tonéis Locatelli apreciados nos principais salões para divulgação da bebida dentro e fora do Estado.

SERVIÇO

CACHAÇA SUPREMA

Contato: atendimento@

cachacasuprema.com.br

Telefone: (27) 3729-1454

Site:

www.cachacasuprema.com.br

TONÉIS LOCATELLI

Contato: atendimento@

toneislocatelli.com.br

Telefone: (27) 3729-1454

Site: www.toneislocatelli.com.br

***Onde encontrar a cachaça fora do empreendimento:**

BAR ELITE - SANTA TERESA
(27) 9736-8488

BAR CAVALO DE TRÓIA
- JARDIM DA PENHA (VITÓRIA)
(27) 99905 1321
(JOÃO BATISTA)

J. AZEVEDO

MÁQUINAS AGRÍCOLAS LTDA



MASSEY FERGUSON

REVENDA AUTORIZADA MASSEY FERGUSON

OFERECE A MELHOR OPÇÃO DE FINANCIAMENTO



MODERFROTA
ATÉ 6 ANOS TAXA DE 7,5% A.A. CARÊNCIA
12 MESES "PARCELAS DE JUROS SEMESTRAIS"

FINAME AGRÍCOLA PSI
ATÉ 6 ANOS TAXA DE 7,5% A.A. CARÊNCIA
12 MESES "PARCELAS DE JUROS ANUAIS"

PRONAF MAIS ALIMENTOS
ATÉ 6 ANOS TAXA DE 7,5% A.A. CARÊNCIA
12 MESES "PARCELAS DE JUROS ANUAIS"

CONSÓRCIO NACIONAL MASSEY FERGUSON
PLANOS EM ATÉ 120 PARCELAS SEM JUROS

CONHEÇA TAMBÉM NOSSA VARIEDADE DE MÁQUINAS E IMPLEMENTOS
AGRÍCOLA PARA ATENDER A NECESSIDADE DO HOMEM DO CAMPO.
COM CONDIÇÕES PRÓPRIAS DE FINANCIAMENTO

Cachoeiro de Itapemirim - ES
Tel: (28) 3526-3600
vendas@jazevedoes.com.br

Bom Jesus - RJ
Tel: (22) 3831-1127
jazevedobj@jazevedonet.com.br

Itaperuna - RJ.
Tel: (22) 3822-0625
jazevedorj@jazevedonet.com.br

Muriáe - MG
Tel: (32) 3696-4500
vendas@jazevedonet.com.br

SISTEMA



PROGRAMA ATG LEVA ASSISTÊNCIA TÉCNICA E GERENCIAL À PRODUÇÃO DE CAFÉ

392 PROPRIEDADES NO SUL DO ESPÍRITO SANTO JÁ ESTÃO SENDO ASSISTIDAS

FOTO CRISTIANE VERONESI



Em funcionamento desde abril, o Programa ATG – Assistência Técnica e Gerencial tem correspondido às expectativas dos produtores rurais. O programa busca aumentar o número de propriedades rurais acompanhadas por técnicos e melhorar a competitividade. Hoje estão sendo assistidas 392 propriedades no Sul Capixaba.

Menos de 10% dos produtores rurais recebem assistência técnica de forma regular, segundo o Censo Agropecuário de 2006 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). São justamente índices assim que o ATG – Senar procura reverter e, de acordo com o cafeicultor e participante do projeto Ronaldo Silveira Ribeiro, é possível acreditar. “As minhas expectativas são as melhores possíveis. Espero aumentar a minha produtividade, no mínimo, para 80 sacas por ano/média”, afirma.

No início do programa, a coordenadora no Estado, Cristiane Veronesi, destacou que o ATG se fazia importante por levar uma visão gerencial da propriedade ao produtor. Cristiane explica que isso resulta na melhoria e ampliação da produção do cidadão, além de ser positivo também para a economia municipal. O produtor Ribeiro elogiou a iniciativa. “A ideia de criar o ATG foi ótima, nosso Estado é carente de assistência técnica e o programa tem muito a contribuir”, disse.

Para qualificar o trabalho proposto pelo programa houve a seleção dos técnicos por meio de prova de conhecimento específico, avaliação psicológica, treinamento metodológico e tecnológico. A indicação dos profissionais ocorreu pela Federação da Agricultura e Pecuária do ES (Faes), Sindicatos Rurais e outras entidades parceiras.

O técnico Carlos Alexandre Pinheiro chama atenção para o papel que exerce no projeto. “Nossa missão é mais de aprender do que ensinar, pois com o passar dos anos nossos produtores aprenderam a fazer a cafeicultura e torná-la no que ela representa hoje. Nosso esforço é contribuir para aperfeiçoar um modelo que já é vencedor”, confessa.

Cristiane conta que o Programa tem alcançado os objetivos traçados no planejamento. “Com a assistência dada pelo Senar-ES (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural do ES), os produtores de café do Sul do Estado estão vendo a importância que eles têm e a valorização do homem no campo que é o nosso principal objetivo”, conclui.

O PROGRAMA

Expandir o número de propriedades com amparo de um especialista e, conseqüentemente, melhorar a competitividade das propriedades rurais. Estes são os principais objetivos do Programa ATG – Assistência Técnica e Gerencial, criado pela CNA e Senar Administração Central.

Voltado para as pessoas que trabalham e/ou vivem no campo, o ATG procura oferecer formação profissional de qualidade a essas pessoas. Além disso, o propósito é fazer com que elas tenham acesso a um modelo de assistência técnica ligada à consultoria gerencial, a fim de conquistar melhorias quantitativas na gestão das empresas do meio rural.

EXPORURAL-ES APRESENTA PROGRAMAÇÃO VARIADA NO PAVILHÃO DE CARAPINA E FAZ BALANÇO POSITIVO DO EVENTO



O contato com os animais, o clima de campo e a variedade de expositores fizeram da primeira edição da ExpoRural-ES 2015 um sucesso entre o público que circulou pelo Pavilhão de Carapina nos quatro dias do evento, entre 24 e 27 de setembro.

Muitas famílias prestigiaram a feira e curtiram muitas atrações para a garotada, entre elas a exposição de animais, o parque infantil, o circuito de Agility e a exposição de peixes. Na fazendinha, as crianças puderam cavalgar, tirar fotos com pássaros e pequenos animais, entre eles, pôneis, mini burro e coelhos.

Na área interna do pavilhão, as vendas foram movimentadas com a comercialização de flores, mel, cachaças e cervejas, cafés e artesanatos. A ExpoRural-ES integrou o movimento “Compre do Pequeno Negócio”, lançado pelo Sebrae – correalizador do evento – para estimular a demanda por produtos e serviços de empresas de menor porte. De acordo com Zezinho

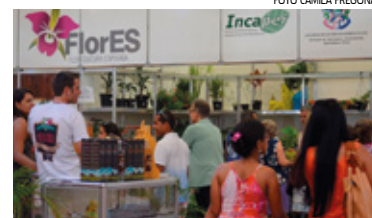


FOTO CAMILA FREGONA

Exposição de Flores



FOTO CAMILA FREGONA

Exposição de animais

EXPO Saúde Gourmet 2015

Qualidade de Vida

Local **Pousada Vovozinho**
Data **13 de NOVEMBRO de 2015**
Horário **19h 30min**

Convite Individual: R\$ 40,00*

*não incluso consumo de bebidas, sobremesas e/ou similares

Doe um brinquedo novo na recepção do evento e ajude nos trabalhos sociais do nosso município.

Boechat, coordenador geral da ExpoRural-ES, o balanço da feira foi positivo. “Fizemos um evento compacto, mas que reuniu os segmentos principais cadeias produtivas do Espírito Santo”, afirma.

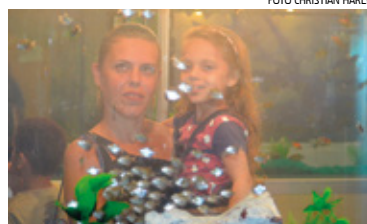
A programação técnica da ExpoRural-ES foi considerada de altíssimo nível pelos participantes. O I Diálogo Capixaba para o Desenvolvimento Rural Sustentável reuniu centenas de participantes nas palestras e seminários realizados nos dias 24 e 25 de setembro. A primeira edição da ExpoRural-ES contou ainda com outros destaques, por



Exposição de Aquários



Minicursos Culinária



Visitante da Itália com sua filha



Entrada da ExpoRural



Palestras técnicas



28 3552 6112
Celina / Alegre - ES
udsonsugett@gmail.com

Udson Suhett
(28) 99882 5513
Unison Suhett
(28) 99956 4900



“Quando for construir seu curral, faça uma parceria com profissionais que são competentes e criativos, como nós”

SINDICATOS DE LINHARES E SANTA TERESA DÃO **EXEMPLO DE OTIMISMO** E RECORREM A PARCERIAS PARA MANTER SEUS EVENTOS

MESMO EM UM ANO DE CENÁRIO ECONÔMICO INDEFINIDO, ENTIDADES REALIZAM PROGRAMAÇÕES COM SUCESSO

KÁTIA QUEDEVEZ

✉ safraes@gmail.com

Primeiro, a Agro ExpoNorte, em agosto, em Linhares. Depois, em setembro, a Feira Café com Leite, em Santa Teresa. Ambas realizadas pelo Sindicatos Patronais de suas cidades, com a parceria de entidades como Sebrae, governo do Estado, Prefeituras Municipais, Senar e empresas privadas. Em ano de crise, alguns eventos foram cancelados em todo o estado, mas, mas quem bateu o pé e topou o desafio, teve um saldo positivo. Com isso, entidades, instituições e empresas envolvidas proporcionaram boas programações científicas, possibilidades de negócios e entretenimento aos produtores rurais.

O presidente do Sindicato Rural de Linhares Antonio Roberte Bourguignon atribui à tecnologia aplicada no uso da agricultura como grande fator de inovação e vê numa exposição como a Agro ExpoNorte um grande momento para que o produtor tenha acesso a toda essa evolução. Antônio esclarece que o evento, mais compacto, funcionou muito bem, e organizado.

“A atividade do sindicato requer persistência, como é a vida do produtor rural. Um evento como a Agro Expo-Norte mostra a força do nosso sindicato, atualmente um dos mais estruturados do Espírito Santo, mas que já superou diversas crises”, declara Antonio. Os números demonstram um balanço positivo: segundo a organização, a feira movimentou R\$ 25 milhões em negociação e atraiu 30 mil visitantes.



Em outra região do estado, na cidade serrana de Santa Teresa, Marcos Corteletti fala do evento realizado pelo sindicato que preside: a 4ª Feira Café com Leite. “Pensávamos inicialmente em um evento apenas para Santa Teresa, mas os outros municípios sempre nos prestigiaram. Com isso, se tornou estadual”.

Corteletti comenta que 2015 foi a melhor das edições da feira, principalmente na área de negócios, palestras e cursos de capacitação. Ele reforça que “é na ocasião do evento que o sindicato resume o que realiza o ano inteiro (inclusive a entrega dos certificados de todos os produtores que se capacitaram pelo Senar), e

se torna um encontro dos setores do café e do leite”. Corteletti informou que esse ano, ao contrário de 2014, a cadeia do leite foi mais representativa.

“Não baixamos nossa cabeça e realizamos o evento na raça. Na hora da crise, e estamos passando por duas, a política e a hídrica, é que temos que discutir as soluções juntos. Duas semanas antes do evento, devido a fortes chuvas, alguns agricultores perderam suas produções, e mesmo assim estiveram conosco. É uma lição de vida para todos nós. E conclui, “quando nos reunimos, a maior discussão, ao meu ver, precisa gerar em torno do seguro agrícola, para dar mais viabilidade para a agricultura”.



Marcos Corteletti, presidente do Sindicato Rural de Santa Teresa



O presidente do Sindicato Rural de Linhares Antonio Roberte Bourguignon

Mostre o seu diferencial. Conheça o novo
MBA em Gestão do Agronegócio da FUCEPE.



Informações:
www.fucape.br
27 4009.4425
cursos@fucape.br

MBA FUCEPE. O melhor lugar para desenvolver seu talento para os negócios.



DIVERSIFICAÇÃO NA AGRICULTURA PARA ENFRENTAR CRISE

Em solenidade no início de outubro, o governador do Estado, Paulo Hartung, defendeu a diversificação da agricultura capixaba como estratégia para fortalecimento do setor, principalmente, no período de crise econômica, no lançamento da primeira unidade de beneficiamento de frutas da Coopervidas, em Piúma, município localizado na Região Sul do Estado. A cooperativa é formada por mais de 200 produtores familiares.

“Precisamos diversificar nossa agricultura e essa é a diretriz do nosso Plano Estratégico de Desenvolvimento da Agricultura Capixaba (PEDEAG), pois só assim vamos conseguir evitar e enfrentar as instabilidades do mercado e ter uma renda média que possibilite aos agricultores terem oportunidades de uma vida mais estável e com dignidade”, ponderou Paulo Hartung.

Já sobre a unidade de eneficiamento de frutas da Coopervidas, o espaço vai possibilitar melhores condições aos agricultores, principalmente no processo de limpeza, seleção, embalagem,

FOTO THIAGO GUIMARÃES/SECOM-ES



congelamento e estocagem. Entre os principais mercados das frutas capixabas estão São Paulo e Rio de Janeiro.

“Nós plantamos, colhemos e vendemos. Agora vamos processar melhor, embalar melhor e, até, ter estoque para melhor negociar com o mercado nos períodos de oscilação. Estamos agregando valor em nosso produto e com isso ganhando competitividade.

Estou muito feliz com esse avanço que dá mais oportunidade para os produtores capixabas. Isso aqui é um belo passo dos capixabas ajudando o país”, parabenizou Hartung. Criada

em 2007, a Coopervidas é a maior produtora de acerola do Estado.

Sua área de produção envolve cerca de 70 hectares e mais de 40 mil pés da fruta. Durante solenidade, o presidente da Coopervidas, Ady Brunini, ressaltou a conquista dos produtores com a abertura da nova infraestrutura e destacou a parceria com empresários locais. “Hoje é um dia de festa e muita alegria, pois conseguimos um feito importante, fruto de um trabalho sério e envolvimento de todos. Estamos crescendo e possibilitando e incentivando o crescimento de outros capixabas, priorizando a contratação de fornecedores locais”, comentou. A tecnologia do maquinário para processamento da acerola é de origem capixaba e de criação do empresário da região de Pedra Azul, Itamir Fiorette.

“Fomos demandados pelos produtores, realizamos pesquisas e construímos uma máquina específica para atender a demanda. Ficamos orgulhosos com a oportunidade e por fazer parte do projeto”, comenta Fiorette.



Dr. Rafael Nolasco e Dra. Elza do N. Galvão Campos



CONSULTÓRIO ODONTOLÓGICO

Cirurgia, Traumatologia e Implantes Dentários

(28) 3553-0236

Dr. Rafael Moraes Nolasco
Mestre em Cirurgia Bucomaxilofacial
Especialista em Cirurgia Bucomaxilofacial
Implantes Dentários
CRO 5144

Dra. Elza do N. Galvão Campos
Especialista em Ortodontia
Ortopedia Funcional dos Maxilares
Aparelhos ortodônticos funcionais
CRO 31160

ENCONTRO TÉCNICO REÚNE PECUARISTAS EM ITAGUAÇU

No início do mês de outubro, cerca de 70 pessoas, incluindo produtores rurais e técnicos participaram do Encontro Técnico de Pecuária Leiteira realizado no município de Itaguaçu. No evento, que aconteceu em meio à crise hídrica, foram discutidas soluções para minimizar o efeito negativo da estiagem sobre os sistemas de produção animal e temas voltados para o desenvolvimento da pecuária regional.



AGROSHOW EM MUCURICI E PONTO BELO REÚNE PRODUTORES RURAIS



Os municípios de Mucurici e Ponto Belo promoveram o I Agroshow, no Sindicato Rural de Mucurici, com a realização de torneio leiteiro, feira de animais, showroom, palestras técnicas e feira de produtos da agricultura familiar, no início de outubro. O evento teve apoio do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper), Prefeitura Municipal de Mucurici, do Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Espírito Santo (Idaf), além de outros parceiros.

O presidente do sindicato, José de Souza Pinto, ressaltou a importância do agronegócio familiar na economia da região. “Pretendemos trabalhar para que este primeiro evento possa fazer parte do calendário anual permanente de eventos dos dois municípios”, disse. Logo em seguida os prefeitos de Mucurici e Ponto Belo enfatizaram a importância do evento para os seus municípios e demonstraram apoio nas ações realizadas pelo sindicato.

MUNIZ FREIRE RECEBE O 1º SEMINÁRIO DO CAFÉ COM LEITE



Aproximadamente 180 pessoas, entre produtores rurais, técnicos do setor e autoridades locais participaram do 1º Seminário do Café com Leite realizado durante a 2ª Festa do Café com Leite no distrito de Menino Jesus, em Muniz Freire. No evento foram apresentadas palestras ligadas à atual situação da agricultura capixaba e a demanda dos produtores rurais do município com foco em preservação do meio ambiente.

O evento é uma realização da Associação de Desenvolvimento Comunitário de Menino Jesus (Adecomej) e do Instituto Capixaba de Pesquisa Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper), com o apoio da Prefeitura Municipal de Muniz Freire.

57ª EXPOAGRO EM GUAÇUÍ REALIZOU CONCURSO DE BEZERRAS



Entre 25 e 29 de setembro, o município de Guaçuí realizou a 57ª ExpoAgro, com shows, palestras sobre pecuária de leite e mostra agroindustrial que movi-

mentaram o evento. Também foi realizado o 1º Julgamento de Bezerras, que contou com premiação.

10º SIMPÓSIO ESTADUAL DO CAFÉ EM VITÓRIA

O 10º Simpósio Estadual do Café e VII Feira de Insusmos, com o tema “Colheita e Pós-colheita, uma questão de Sobrevivência” reuniu no final de setembro mais de 100 pessoas, dentre produtores de vários municípios capixabas, pesquisadores e dirigentes de instituições públicas e privadas ligadas à cafeicultura local e nacional. O evento é bianual e foi realizado no Centro de Comércio de Café de Vitória (CCCV), no Palácio do Café. É coordenado pelo Centro de Desenvolvimento Tecnológico do Café (CET-CAF) em parceria com o Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper) e o CCCV.



CAFÉS CAPIXABAS EM DESTAQUE NA MAIOR FEIRA DE CAFÉ DO BRASIL

Durante a Semana Internacional do Café, realizada em Belo Horizonte, a Coopeavi esteve presente no estande do Sebrae e apresentou ao público seus cafés de qualidade, tanto arábica e quanto conilon. Além disso, o degustador de café da cooperativa, Elivelton Oliveira, participou de várias rodadas de provas (cuppings) durante a feira.

Os melhores cafés capixabas foram expostos para milhares de profissionais na terceira edição do maior evento sobre café do Brasil e um dos mais importantes do mundo, durante os dias 22 a 24 de setembro. O evento mobilizou 13 mil pessoas ligadas à cadeia cafeeira, como cafeicultores, torrefadores, classificadores, exportadores, compradores, fornecedores, empresários, baristas, proprietários de cafeterias e apreciadores de todo o mundo.



SEMANA TECNOLÓGICA DA COOPEAVI MOVIMENTA CERCA DE R\$ 23 MILHÕES

O EVENTO SUPEROU TODAS AS EXPECTATIVAS E BATEU RECORDES DE VOLUME DE NEGÓCIOS

O maior evento de capacitação e negócios do cooperativismo capixaba cresceu ainda mais. Em quatro dias a feira recebeu mais de cinco mil produtores rurais e movimentou cerca de R\$ 23 milhões. Além dos negócios os participantes da IV Semana Tecnológica do Agronegócio (STA) tiveram a oportunidade de acompanharem palestras técnicas sobre diversos temas ligados ao agronegócio, com palestrantes nacionais e internacionais.

No palco principal do evento ocorreram as palestras principais, com personalidades como Marcus Magalhães, Professor Molion, José Luiz Tejon e Carlos Brando. Também estiveram presentes no evento três palestrantes internacionais.

O espanhol José María Buitrago López falou sobre revisão programada no sistema de irrigação. Já a costarriquenha Wendy Barbosa ministrou um workshop sobre degustação de cafés e falou sobre a experiência do cooperativismo em seu país na produção de cafés especiais. Outro estrangeiro na STA foi Emílio López, de El Salvador, que contou ao público um pouco de sua trajetória dentro da cafeicultura e a comercialização de sua produção em diversas partes do mundo.

NEGÓCIOS COM PREÇOS E CONDIÇÕES DIFERENCIADAS

Durante o evento, os produtores puderam fazer seus negócios com valores diferenciados e concorreram um carro e uma moto 0 km. Esse foi o caso do produtor José Jonas dos Santos, de São Gabriel da Palha (ES), que ganhou um Fiat Palio Fire, e Wagner Agostinho Coqueto,



de Santa Teresa (ES), que ganhou a moto Honda NXR 160 Bros.

Além de descontos especiais, a Coopeavi disponibilizou aos cafeicultores a oportunidade de realizar operações de troca de café com pagamentos

futuros. Nessas operações o produtor adquire o insumo/implemento e realiza o pagamento dos mesmos com o café colhido na próxima safra. Na feira foram movimentadas cerca de 13 mil sacas de café.





CONCURSO ELEGE O MELHOR OVO NO ESPÍRITO SANTO

Uma das novidades da IV Semana Tecnológica do Agronegócio (IV STA) deste ano foi a avaliação para identificar o melhor ovo produzido entre os cooperados da Coopeavi. Essa foi a primeira iniciativa do gênero no Espírito Santo. Em âmbito nacional, a referência é o Concurso de Qualidade de Ovos de Bastos (SP), único no país até então.

Foram distribuídos R\$3.500 e certificados para os três primeiros colocados. Os ovos recolhidos nas granjas dos avicultores no dia 13 de agosto, foram analisados no último dia do evento. Quatro itens foram avaliados: resistência da casca, espessura da casca, unidade Haugh e a cor da gema.

“A qualidade de ovo é uma percepção que varia de acordo com o agente da cadeia produtiva de ovo. Como o nosso público-alvo (Coopeavi) é o consumidor final, a qualidade de ovos está muito relacionada à uma boa qualidade de casca, como limpeza e integridade, e também a qualidade interna, onde se tem uma boa pigmentação de gema e limpeza da clara. Tudo



isso envolve à qualidade do ovo”, afirma Anderson Lima, da AllTech do Brasil, que ministrou a palestra sobre qualidade na produção de ovos durante a IV STA.

Por isso, a resistência e a espessura da casca tiveram peso maior na avaliação, 70% da nota final. A Unidade Haugh e a cor da gema completaram os itens avaliados no Concurso. Os vencedores tiveram seus nomes revelados no fim da tarde do dia 15 de agosto. Edvan Kruger, Marciano Lemke e Valdir Kosanke foram os três avicultores premiados, respectivamente, em primeiro, segundo e terceiro lugar.

“Esse é o primeiro Concurso que realizamos entre nossos cooperados, estimulando a obtenção de uma qualidade maior dos ovos que irão para a mesa do consumidor final”, enfatiza Luís Carlos Brandt, gerente executivo de Produção da Coopeavi.

A comissão avaliadora, formada por profissionais da Coopeavi, Associação dos Avicultores do Espírito Santo e a Hy-Line do Brasil, contou com o auxílio da DET 6000, tecnologia japonesa, adquirida pela cooperativa no último ano por meio de uma parceria com a AllTech do Brasil.

Zapt.

Display Inteligente

Simples, prático e eficiente.

Ideal para divulgação de seus produtos e serviços em campanhas promocionais no ponto de venda, eventos e ações de endomarketing.

Totem



Painel



Painel Modular



Mesa



Urna

Cubos



Inteligente porque otimiza sua verba!



Novos horizontes para o desenvolvimento do agronegócio capixaba.

A Secretaria de Estado da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca (Seag) está definindo as prioridades do setor agrícola para os próximos anos por meio do Plano Estratégico de Desenvolvimento da Agricultura Capixaba, o PEDEAG 3.

Com a participação de representantes das cadeias produtivas do agronegócio, o Governo trilha novos horizontes, garantindo o bem-estar e mais qualidade de vida para os capixabas.

Participe! Opine!

Sua contribuição é muito importante!

Acompanhe o calendário de realização das oficinas pelo site www.pedeag.es.gov.br ou pelo Facebook da Secretaria de Estado da Agricultura e de suas vinculadas – Incaper, Idaf e Ceasa.

ESPÍRITO
SANTO EM
ação



CEASA-ES

IDAF

Departamento de Gestão,
Agricultura e Pesca,
do Espírito Santo

Incaper
Instituto Capixaba de Pesquisa,
Extensão e Assistência Técnica

GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria de Agricultura,
Abastecimento, Aquicultura e Pesca



NOVO CICLO DE COOPERATIVISMO

GOVERNO INICIA PROFISSIONALIZAÇÃO DO SETOR E SE UTILIZA DO COOPERATIVISMO NA RECUPERAÇÃO HÍDRICA DAS PROPRIEDADES



FOTOS THIAGO GUIMARÃES

Como citado na matéria especial desta edição sobre Cooperação, o Governo do Estado lançou em agosto o Programa de Gestão Avançada das Cooperativas Agropecuárias, que nasce beneficiando milhares de cooperados, a maioria formada por produtores familiares. A iniciativa não foi a única novidade anun-

ciada para o setor do agronegócio, que emprega um em cada três capixabas.

Durante a solenidade onde foi anunciado o Progescoop, no Palácio Anchieta, também foram instituídos os comitês gestores da Pimenta-do-Reino e do Cacau Sustentável. O objetivo é desenvolver ações para modernizar e

dinamizar essas cadeias produtivas. Também foi divulgada uma nova frente do Programa Reflorestar. O Cooperar para Reflorestar tem foco no uso da mão de obra de mulheres cooperadas para recuperar pelo menos 150 nascentes e outros 300 hectares em áreas de recarga hídrica.

EVAIR DE MELO QUE REUNIR **SETOR CAFEEIRO** PARA REVERTER DECISÃO DA OIC

Para reverter a questão da perda de voto do Brasil junto a Organização Internacional do Café (OIC), o deputado federal Evair de Melo (PV-ES) vai propor que representantes da sociedade civil, produtores e governo se reúnam, ainda em outubro, por meio do Conselho Deliberativo da Política do Café (CDPC).

No final de setembro, membros da comitiva brasileira passaram por uma situação desagradável. O maior produtor e exportador de café do mundo não participou das deliberações das atividades da OIC, que aconteceram em Milão, na Itália, e está suspenso, durante um ano, de quaisquer discussões da entidade.

Isso aconteceu porque o país, que é membro da OIC há quase 52 anos, pagou apenas parte taxa anual à instituição. A anuidade de 384 mil libras, equivale a R\$ 2,3 milhões

(valor atualizado) e como a taxa de câmbio varia diariamente, o mesmo acontece com o valor em real, são três mil sacas de café, sendo que o Brasil produz 40 milhões de sacas.

O impacto disso, de acordo com Evair, pode trazer consequências irreversíveis para o Brasil, uma delas é a falta de credibilidade no mercado mundial, a não participação nos fóruns de discussão, em programas de promoção do café, dentre outras.

O país perdeu assento nos comitês responsáveis pela institucionalização de políticas internacionais do café, lamentou Evair de Melo. “Hoje a nossa história, a história do café brasileiro foi marcada por uma tragédia irreparável, é o esforço de anos abrindo mercado, ampliando relações, buscando novas tecnologias, investindo em pesquisa, sendo deixado de lado”.



O diretor-Executivo da Associação Brasileira da Indústria de Café (ABIC), Nathan Herszkowicz, disse que é uma situação lamentável e que o Brasil, por ser essa grande potência, não pode ficar de fora de decisões da OIC. “Precisamos demonstrar a força do nosso país, reunir os membros do CDPC e discutir as possíveis soluções para essa situação”.

4ª FEIRA CAFÉ COM LEITE

O EVENTO ACONTECEU DE 24 A 27 DE SETEMBRO DE 2015,
NO PARQUE DE EXPOSIÇÕES E EVENTOS FREI ESTEVÃO CORTELETTI EM SANTA TERESA

Foram promovidas palestras, oficinas, minicursos teóricos e práticos e a capacitação técnica para a melhoria da qualidade dos produtos produzidos no Espírito Santo. Mais de 20.000 pessoas visitaram o evento, entre produtores rurais, empresários do setor, estudantes e turistas.

A Feira Café com Leite é uma realização do Sindicato Rural de Santa Teresa em parceria com a Associação de Criadores e Produtores de Gado

e Leite do Espírito Santo, Prefeitura Municipal de Santa Teresa, Secretaria Estadual de Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca (Seag) e Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae).

Presente ao evento, que também acolheu mais uma etapa do Pedagog 3, o governador Paulo Hartung discursou em tom de otimismo. “Eu não acredito em improviso e achismo, acredito em organização e tenho cer-

teza que com um bom planejamento ainda seremos exemplo mundial para muitos setores, inclusive o da pecuária leiteira, assim como somos na produção do conilon. Já mudamos as políticas operacionais do Bandes, dando foco ao agronegócio, aos arranjos produtivos e à diversificação da agricultura. Vamos conseguir avançar muito, com políticas sérias e com um trabalho de qualidade que nós capixabas já mostramos que sabemos como fazer!”.



A MECANIZAÇÃO NA COLHEITA E O FUTURO DO CAFÉ CONILON

A atual dinâmica de mercado não permite que cafeicultores ignorem os mais recentes avanços tecnológicos no manejo da lavoura cafeeira. A busca do cafeicultor moderno é pela produção de cafés de qualidade com os menores custos possíveis. Outra forte demanda dos compradores internacionais é pela produção sustentável. Porém, para manter a sustentabilidade social e ambiental, o cafeicultor sabe que deve buscar a sustentabilidade econômica em sua produção.

Na cultura do café Conilon, a sustentabilidade da produção de café nos parques existentes passa por algumas mudanças socioeconômicas que já estão em curso nessas regiões.

No início da produção cafeeira de Conilon, no norte do Espírito Santo e sul da Bahia, havia mão de obra abundante, fazendo com que a colheita do café fosse feita de forma relativamente barata. Atualmente, porém, a falta de mão de obra se tornou um gargalo para essa cultura.

Inovações tecnológicas se tornaram imprescindíveis, como o advento de máquinas colheitadeiras que reduzem a dependência de mão de obra na colheita do café. Por este motivo, a **Palini & Alves**, empresa líder, que há mais de 35 anos desenvolve projetos de alta tecnologia em maquinário agrícola.

Esta força tecnológica da **Palini & Alves** e sua equipe de representantes se alia agora à liderança e visão de mercado da **PME Máquinas** – Grupo Pianna para o lançamento de uma máquina versátil, capaz de atender cafeicultores de diferentes portes e reduzir os custos com a colheita, a Recolhedora **PA-RECONIFLEX**.

A Recolhedora **PA-RECONIFLEX** destaca-se pela flexibilidade e eficiência. A equipe técnica da Palini e Alves desenvolveu a Recolhedora PA-RECONIFLEX com o intuito de levar ao produtor rural um equipamento que o auxilie a conseguir ganhos consideráveis em eficiência na colheita. Pensada na realidade do campo, suas soluções tecnológicas proporcionam ao cafeicultor uma colheita mais rápida, preservando a qualidade dos grãos, ao mesmo tempo em que reduz o uso intensivo de mão-de-obra.

A Recolhedora **PA-RECONIFLEX** proporciona uma redução na dependência de funcionários safristas. Por anos, produtores reclamaram da falta de mão de obra durante a safra, tendo perdas torno de 5% a 8%, pois não conseguiam colher o café no pé. Com as colheitadeiras ou recolhedoras, reduziram em torno de 60% o número



Palini & Alves lança a Recolhedora PA-RECONIFLEX

de safristas na propriedade, o que reduz custos e problemas sociais causados pelo deslocamento de pessoas.

Além do ganho principal que é reduzir a dependência de mão de obra, o produtor de Conilon que buscar a tecnologia da Recolhedora **PA-RECONIFLEX** poderá agregar outros benefícios no manejo de sua lavoura. Um destes benefícios é a possibilidade de investir no treinamento e na capacitação dos funcionários da propriedade.

Outra grande dificuldade do produtor de Conilon é colher o café com quantidade ideal de grãos maduros, sendo que o recomendado é colher com 80% de frutos maduros. Com a Recolhedora PA-RECONIFLEX é possível concentrar o tempo de colheita, esperando que os grãos fiquem mais homogêneos e maduros.

Um terceiro ganho que o produtor de café Conilon consegue alcançar com a adoção da tecnologia das recolhedoras PA-RECONIFLEX é a capacidade de reduzir o período da safra, devido ao ganho em eficiência e redução do desperdício de tempo no momento da colheita dos grãos.

Recolhedora PA-RECONIFLEX, tecnologia sem limites, agora a disposição dos cafeicultores capixabas.

ZERO LACTOSE SELITA UM LEITE DIFERENCIADO QUE AGRAÇA O PÚBLICO EM GERAL

O Leite UHT Semidesnatado Zero Lactose Selita foi pensado especialmente para o público que precisa de uma dieta com restrição à lactose, porém, tem sido a escolha de várias pessoas que se identificaram com o sabor e a qualidade. O teor de gordura parcialmente reduzido (1,5%) é um dos grandes motivos que faz o produto ser considerado leve, saudável e saboroso. O leite sem lactose contém nutrientes, como proteínas e sais minerais, originais no leite, com um sabor diferenciado.

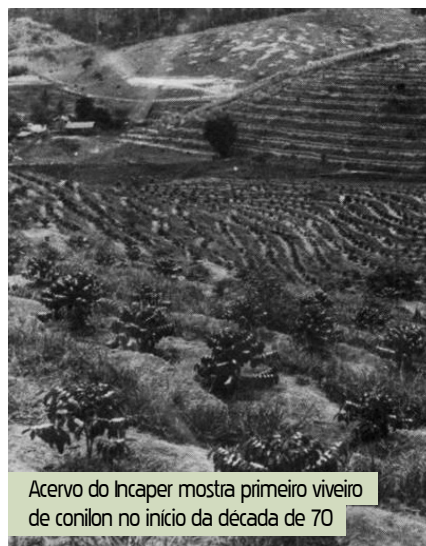
O presidente da Selita, Rubens Moreira, afirma que a criação e a promoção de alimentos com qualidade é prioridade. “A Selita sempre desenvolve produtos que são muito mais que opções em prateleiras, mas que promovem satisfação e saúde. O leite sem lactose é mais uma conquista dos consumidores que procuram produtos diferenciados e de qualidade.”



DÁRIO MARTINELLI, “PAI DO CAFÉ CONILON” FALECE AOS 82 ANOS

Dário Martinelli foi um dos principais responsáveis pela introdução da cultura do café conilon no Espírito Santo. Faleceu dia 3 de setembro, aos 82 anos de idade e recebeu homenagens em todo o estado. Vereador de São Gabriel da Palha, compôs a primeira Câmara Municipal, na qual foi presidente em 1967. Também foi prefeito em dois mandatos: o primeiro de 1971 a 1973, e o segundo de 1977 a 1983. Também exerceu o mandato de deputado estadual em 1989.

Martinelli foi um dos pioneiros na produção e expansão do café conilon capixaba, em 1970, depois da erradicação da cultura no estado. Visionário, ele e outros cafeicultores da época conseguiram adquirir as mudas e as reproduziram em vi-



ONDE TEM STIHL TEM HISTÓRIA PARA CONTAR.

Aproveite a linha de roçadeiras, sopradores, lavadoras e podador STIHL com descontos especiais e parcelamento em até 6x. E mais: tudo com 1 ano de garantia e assistência técnica qualificada.



*Promoção válida de 1/10/2015 a 31/12/2015. Válida apenas nos pontos de venda DTB, participantes e limitada aos produtos integrantes da campanha. Consulte o site www.dtb.com.br ou o SAC 0800 767 580 para saber se seus pontos de venda e os produtos promocionais. A compra dos produtos pode ser parcelada em 6x com taxa efetiva de juros de 1,9% ao mês. Consulte os termos formais de pagamento no ponto de venda. No momento da compra, solicite apresentação para a obtenção de crédito e explore de imediato o produto DTB. Breveta Tecnologia. Vendas e Equipamentos de Proteção Industrial: solicite no manual de instruções. Encargos de crédito: consulte a SE Microfinanças comparacionando com o INMETRO pelo CEP 012 - 002.

www.stihl.com.br
0800 707 5001



J. AZEVEDO
MÁQUINAS AGRÍCOLAS LTDA

REVENDA AUTORIZADA
STIHL®

CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM - ES
Tel: (28) 3526-3600
estoque@jazevedoes.com.br

BOM JESUS - RJ
Tel: (22) 3831-1127
jazevedobj@jazevedonet.com.br

MURIÁE - MG
Tel: (32) 3696-4500
vendas@jazevedonet.com.br



LETÍCIA TONIATO SIMÕES, SUPERINTENDENTE DO SENAR - ES

“O AGRONEGÓCIO É O DIFERENCIAL DO MUNDO, EM RECURSOS, NA GERAÇÃO DE RENDA PARA O PRODUTOR E SUAS FAMÍLIAS”

KÁTIA QUEDEVEZ

✉ safraes@gmail.com

Há pouco mais de um mês na Superintendência do Senar-ES, Letícia Simões recebeu a Revista SAFRA ES para uma descontraída entrevista. E não faltou assunto. Trabalho, família, agricultura, machismo,

Letícia, sua família é do interior do estado? Já tinha alguma ligação com o campo?

Sou filha de produtores rurais. Apenas nasci em uma maternidade em Vila Velha, no dia seguinte fui para Itarana e vivi lá até os meus 22 anos de idade, quando me mudei para estudar em Vitória. Meu pai está aposentado, mas ainda trabalha da

Fui para o tele atendimento, depois atendi no balcão, até que em uma Agência de Desenvolvimento Local (ADR), passei a ter contato direto com o interior, na área rural e assumi como gestora de projetos do segmento.

Em 2007, atuei na Secretaria de Agricultura do Estado (SEAG), por quase dois anos, na gerência da agricultura orgânica. E retornei ao Sebrae, desta vez na gerência do agronegócio em 2009, um grande desafio profissional.

Sua carreira, então, é toda ligada ao agronegócio. Qual é a sua visão do segmento?

O agronegócio é o diferencial do mundo, em recursos, na geração de renda para o produtor e suas famílias. A produção de alimentos, para mim, é sagrada!

O produtor não tem final de semana, como um trabalhador de uma indústria, por exemplo, com descanso remunerado, férias. É uma luta de sol a sol, de segunda a segunda. Tenho imenso respeito por eles.

Trabalhar com produtores rurais é muito gratificante, não importa a atividade, seja ela café, cacau, mamão, uva, pecuária de leite, e todos os segmentos necessitam de gestão. A qualificação tem um peso importante.

Ainda há muito preconceito, mas o produtor não deve ser visto como “coitadinho”. Ele carece de informação. E o agronegócio evolui com rapidez, é só observar a evolução tecnológica para perceber isso.

TRABALHAR COM PRODUTORES RURAIS É MUITO GRATIFICANTE; NÃO IMPORTA A ATIVIDADE, SEJA ELA CAFÉ, CACAU, MAMÃO, UVA, PECUÁRIA DE LEITE. TODOS OS SEGMENTOS NECESSITAM DE GESTÃO. E A QUALIFICAÇÃO TEM UM PESO IMPORTANTE.

desafios, resultados. Vários temas rechearam nossa conversa. Descobrimos uma mulher alegre, bem disposta e, principalmente, de bem com a vida. Determinada, guerreira e extremamente focada, ela é categórica quando diz que adora um desafio. Vamos conhecer um pouco dessa capixaba arretada, de Itarana, “com muito orgulho”.

roça. Meu irmão vive, totalmente, da atividade rural. Seu ganho vem todo da pecuária leiteira.

Você tem um história marcante no Sebrae. Como foi sua passagem por lá?

Trabalhei por 15 anos no Sebrae. Tive uma trajetória de muitos desafios e conquistas. Foi minha escola de vida. Passei por quase todos os departamentos. Comecei como funcionária terceirizada, como uma estagiária.

O agronegócio abrange uma grande cadeia, que engloba insumos, implementos, tecnologia. Até a própria visão do Sebrae avançou muito. Houve uma importante mudança cultural.

Que tipo de mudança cultural?

Uma atenção maior. Para se ter uma ideia, em 2009 o orçamento do Sebrae destinado ao agronegócio no Espírito Santo era de 1 milhão e meio de reais. Em 2015 são 13 de milhões de reais por ano para o desenvolvimento da agropecuária no estado. E com essa mudança, vieram as cobranças, logicamente... Sim, as metas institucionais eram propostas, mas sempre tivemos liberdade para desempenhar nosso trabalho. Conteí com o apoio irrestrito da diretoria do Sebrae. E os resultados sempre foram alcançados graças a uma equipe diferenciada, de alta performance.

No início da atual gestão do governador Paulo Hartung, em janeiro deste ano, você ocupou a direção do Incaper por menos de três meses. Qual foi o motivo da sua saída?

Houve uma grande especulação, mas não permaneci na instituição por uma questão de legalidade processual no regime de trabalho. No Senar houve a compatibilidade com o que regia meu vínculo trabalhista no Sebrae, e que garantia meu salário e os benefícios que tinha adquirido. Mas foi uma experiência gratificante e desafiadora estar à frente de um dos maiores institutos de pesquisa e extensão rural do país.

E sua ida para a Superintendência do Senar, foi surpresa?

Foi uma grata surpresa. As primeiras impressões que tive do Senar foram extremamente positivas. Destaco aqui o método de trabalho da instituição.

Não poderia deixar de agradecer pelo grande carinho que recebi de toda a equipe, pontuando o Dr. Júlio Rocha. Quero também

registrar que me sinto muito horada em desempenhar a mesma função do querido Neuzedino.

Trata-se de mais um desafio em sua vida?

É um desafio estimulante. A grande maioria das propriedades

ou meras coadjuvantes. O mercado ainda é machista. Pretendo desenvolver cada vez mais um trabalho voltado às mulheres.

E não é fácil ser profissional, esposa, mãe, atender às expectativas dos homens que ficam de olho em você, o tempo todo. Busco

A MINHA RELAÇÃO COM O SENAR SEMPRE FOI DE GRANDE PARCERIA. VOU TRABALHAR PARA SOMAR AO SISTEMA, EM PROL DA AGRICULTURA, SOMANDO ESFORÇOS E NUNCA DIVIDINDO, REFORÇANDO VÍNCULOS COM AS INSTITUIÇÕES QUE TÊM A MESMA FINALIDADE: A SEAG, O INCAPER, O SEBRAE, E OUVIR, OUVIR MUITO, TRABALHAR BASTANTE E JAMAIS DESISTIR!

rurais do nosso estado é composta por agricultores familiares, cerca de 80%, com até quatro módulos fiscais, que carece de diversificação, para ter rentabilidade e margem de lucro. E o produtor rural procura por capacitação. Daí a grande importância do Senar neste cenário.

A minha relação com o Senar sempre foi de grande parceria. Vou trabalhar para somar ainda mais ao sistema, em prol da agricultura, somando esforços e nunca dividindo, reforçando vínculos com as instituições que têm a mesma finalidade: a SEAG, o Incaper, o Sebrae, e ouvir, ouvir muito, trabalhar bastante e jamais desistir!

Ainda é raro ver uma mulher na direção de grandes corporações, ainda mais no segmento rural. Na sua trajetória profissional, você já sofreu algum tipo de preconceito neste sentido?

Sem dúvida, a mulher no meio rural ainda é exceção. Pelas fotos nos eventos e nas reuniões, percebemos que são poucas mulheres que ocupam cargos. Ainda somos vistas como sexo frágil

sempre o equilíbrio. É imprescindível para harmonizar todas essas funções. Devo o que sou a Deus e ao apoio incondicional que recebo da minha família, que me apoia e me impulsiona o tempo todo. Família, pra mim, é tudo!



Devo o que sou a Deus e ao apoio incondicional que recebo da minha família, que me apoia e me impulsiona o tempo todo. Família, pra mim, é tudo!



Letícia Simões assumiu a superintendência do Senar-ES no início de setembro, função assumida anteriormente por Neuzedino Alves de Assis. Ela é administradora de empresas e tem vasta experiência de trabalho na área rural. Também é especialista em Gestão de Projetos e Gestão Estratégica. Possui MBA

em Gestão de Negócios pela Fundação Instituto de Administração (FIA), em parceria com a Universidade de São Paulo (USP). Chegou a ocupar a direção do Incaper por alguns meses no início deste ano.

Natural de Itarana, onde seus pais são agricultores, Letícia atuou por 15 anos no Serviço Brasileiro de Apoio

às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), sempre com atuação na área de desenvolvimento sustentável da área rural. Nos últimos cinco anos, atuou na Gerência de Atendimento ao Agronegócio do Sebrae, cujo foco de trabalho é com agricultores familiares. Letícia é casada com Eduardo e tem uma filha, Ana Paula.



**VENHA CONHECER O
NOVO FOCUS 2016 E GARANTA
AS MELHORES CONDIÇÕES
DO MERCADO. ANTES DE FECHAR
QUALQUER NEGÓCIO,
VENHA NA DICAUTO.**

. ASSISTÊNCIA TÉCNICA . PEÇAS E SERVIÇOS COM A GARANTIA DE QUALIDADE FORD . CONDIÇÕES DIFERENCIADAS PARA PRODUTORES RURAIS



Ford
DICAUTO

Antes de fazer qualquer negócio, consulte a Dicauto / BR 482, Km 95 • Tel. (28) 3553-1415 • Guaçuí-ES

GOVERNO ANUNCIA **ESTADO DE ALERTA** POR CAUSA DA ESTIAGEM

EM NOVE MUNICÍPIOS, O ABASTECIMENTO ESTÁ RESTRITO AO CONSUMO HUMANO



Não existe água para abastecimento das atividades agrícolas, industriais e animais/humanas no Espírito Santo. As medidas anunciadas pelo Governo do Estado priorizam a captação para uso animal/humano em todas as bacias hidrográficas e reforçam o esforço para equilibrar a escassez hídrica no ano avaliado como o mais seco da história.

Diante do agravamento da situação, a Agência Estadual de Recursos Hídricos (Agerh) editou duas resoluções (005 e 006/2015) que começaram a valer dia 6 de outubro. Fica proibida a captação de água durante o dia (entre as 5h00 e as 18h00) em todo o Estado, exceto para abastecimento humano. Quem descumprir as normativas baixadas pelas resoluções de economia está sujeito a multas de até R\$ 268 mil.

Além disso, em nove municípios a utilização de água para fins de irrigação ou industriais está totalmente suspensa durante o dia e também durante a noite. Tais locais estão em situação extremamente crítica. São eles: Pinheiros, Alto Rio Novo, São Roque do Canaã, Vila Pavão e parte de Conceição da Barra, Barra de São Francisco, Ecoporanga, Fundão

e Santa Teresa. A medida possui validade de 15 dias, mas pode ser revista a qualquer momento.

A resolução da Agerh também retoma o cenário de alerta que valeu no início deste ano em todo o Estado. O abastecimento da Grande Vitória ainda não está ameaçado, mas a avaliação é que o atual quadro já é pior que o vivido no último verão. O secretário de agricultura, Octaciano Neto, comenta o déficit hídrico sem precedentes. “Quase em 70% do estado choveu de 25 a 50%

menos que a média histórica neste ano. Não estamos iniciando a crise, estamos no segundo ano com precipitação abaixo da média histórica. Por isso estamos avaliando que essa estiagem é a maior que tivemos em nossas vidas”, analisa.

PREJUÍZOS

Os prejuízos dos produtores com as medidas de racionamento ainda não é mensurável. “Temos a sexta maior área irrigada do Brasil, 231 mil hectares. O Espírito Santo possui 7% da



área agricultada irrigável, qualquer medida de restrição de consumo na vida do produtor rural traz grande impacto”, admite o secretário, que reforça a importância das medidas frente ao desafio enfrentado.

Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), 70,2% da água é consumida nas atividades agrícolas (irrigação). Porém, Octaciano destaca que a irrigação utilizando pivô central no Estado diminuiu entre 2006 e 2013, indicando preocupação dos produtores com o manejo dos recursos hídricos. “Áreas que utilizam pivôs centrais diminuíram no Estado. De 23.319 para 12.808”, afirma.

FORÇA-TAREFA NAS BACIAS

O governo anunciou ainda a criação de uma força-tarefa para fiscalizar a utilização da água. Os grupos começam esta semana a percorrer todas as bacias hidrográficas com técnicos da Agerh, do Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal (Idaf), do Instituto Estadual de Meio Ambiente (Iema), da Polícia Militar e de prefeituras. “Vamos inclusive fiscalizar obrigatoriedade de outorga. Um instrumento que existe legislação, mas não funciona. Apenas 10% dos captadores dos rios possuem outorga de direito de uso de recursos hídricos”, mensura o secretário de agricultura.

PREFEITURAS

As prefeituras receberam a recomendação de adaptar, em regime de urgência, seus códigos municipais de postura visando à proibição de atividades notadamente reconhecidas como promotoras do desperdício de água, tais como lavagem de carros, calçadas, fachadas, pisos, muros e janelas com o uso de mangueiras; irrigação de jardins e gramados; resfriamento de telhados com umectação ou sistemas abertos de troca de calor; lavagem de ruas e avenidas, exceto quando a fonte for o reuso de águas residuais tratadas. Tais medidas já faziam parte das resoluções publicadas no começo de 2015.

RACIONAMENTO JÁ ATINGE DEZ LOCALIDADES E OUTRAS DEZ ESTÃO EM SITUAÇÃO CRÍTICA. EXISTEM LOCAIS ONDE O ABASTECIMENTO É FEITO APENAS POR CARRO-PIPA

A escassez hídrica já muda a rotina das cidades. A Companhia Espírito Santense de Saneamento (Cesan) anunciou no dia 5 de outubro uma lista que inclui localidades que já vivem racionamento de água e até mesmo abastecimento exclusivo com carro-pipa.

Em dez localidades do interior o abastecimento ocorre apenas entre seis da manhã e 19hs (veja lista abaixo). Nos distritos de Imburana, em Eco-poranga, e em Cidade Nova da Serra, em Fundão, 100% do fornecimento de água para a população está sendo feito por meio de carro-pipa.

Outros cinco locais também estão em situação extremamente crítica, mas com racionamento ainda não previsto. Outras dez localidades também do Norte e das regiões Centro-Norte e Sul estão em situação crítica, mas também sem necessidade de racionamento até o momento. Confira lista:

LOCALIDADES EM ESTADO EXTREMAMENTE CRÍTICO E JÁ COM RACIONAMENTO:

- Sede - Vila Pavão
- Sede - Boa Esperança
- Sede - Nova Venécia
- Sede - Barra de São Francisco
- Distrito de Paulista - Barra de São Francisco
- Sede de Alto Rio Novo - Alto Rio Novo

- Distrito de Imburana - Eco-poranga
- Sede - São Roque do Canaã
- Várzea Alegre - Santa Teresa
- Cidade Nova da Serra - Fundão

LOCALIDADES EM ESTADO EXTREMAMENTE CRÍTICO, MAS SEM RACIONAMENTO:

- Distrito de Braço do Rio - Conceição da Barra
- Sede - Pinheiros
- Sede - Montanha
- Sede - Mantenópolis
- Distrito de Santa Luzia de Mantenópolis - Mantenópolis

LOCALIDADES EM ESTADO CRÍTICO E SEM RACIONAMENTO:

- Sede - Ponto Belo
- Sede - Conceição da Barra
- Distrito de Cristal do Norte
- Pedro Canário
- Sede - Vila Valério
- Distrito de São José de Mantenópolis - Mantenópolis
- Distrito de Serra Pelada - Afonso Cláudio
- Distrito de Santo Antônio do Canaã - Santa Teresa
- Sede - Santa Teresa
- Sede - Apiacá
- Distrito de Pequiá - Iúna

Fonte: ADI-ES

EMPOSSADA NOVA DIRETORIA DA FAES

A nova diretoria da Federação da Agricultura e Pecuária do ES (Faes) tomou posse em setembro. Na ocasião, assumiram os cargos os representantes da nova Diretoria, Conselhos Administrativos e Fiscal da Faes e Senar-ES (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural) no triênio 2015/2018.



DIRETORIA FAES

EFETIVOS

Presidente: Júlio da Silva Rocha Júnior

1º Vice-Presidente: João Calmon Soeiro

2º Vice-Presidente: Rodrigo José Gonçalves Monteiro

3º Vice-Presidente: Neuzedino Alves Victor de Assis

4º Vice-Presidente: Wesley Mendes

5º Vice-Presidente: Francisco Antonio Martins dos Santos

6º Vice-Presidente: Nilton Falcão

1º Secretário: Luciano de Campos Ferraz

2º Secretário: Antonio Roberte Bourguignon

1º Tesoureiro: Abdo Gomes

2º Tesoureiro: Arízio Varejão Passos Costa

SUPLENTE

José Pedro da Silva

Judas Tadeu Colombi

Valdeir Borges da Hora

Eristeu Giuberti Junior

Rodrigo Melo Mota

Marcos Corteletti

Antonio José Baratela

Ervin Lauer

Eliomar Maretto

Gilberto Carlos Coelho

Renilto Quimquim Correia

CONSELHO

FISCAL FAES

EFETIVO

Francisco Valani da Cruz

Luiz Carlos da Silva

José Manoel M. de Castro

SUPLENTE

Acacio Franco

Gastão Torres de Castro

Sinval Rosa da Silva

CONSELHOS SENAR-ES

CONSELHO

ADMINISTRATIVO

EFETIVO

Júlio da Silva R. Júnior

Eliana Almeida Lima

Andrea Barbosa Alves

Argeo João Uliana

Julio Cezar Mendel

SUPLENTE

Elder Sossai de Lima

Kleilson Martins Rezende

José Umbelino L. M. de

Castro

Eliette Maria
de Oliveira Daher
Ediane Barbosa

CONSELHO FISCAL

EFETIVO

Regina Celi Bessa S. Kessler

Cleiton Gomes Moreira

Carlos Roberto Abouramd

SUPLENTE

Leomar Bartels

Leomar Waiaandt

José Lívio Carrari



AVES APRESENTA NOVA DIRETORIA PARA GESTÃO AGOSTO 2015 – JULHO 2017

Nova diretoria da Associação de Avicultores do Espírito Santo foi eleita em Assembléia Geral Ordinária no final de agosto. Na ocasião presenças registradas do Governador do Estado do Espírito Santo, Paulo Hartung, acompanhado do Prefeito de Marechal Floriano Lidiney Gobbi, do Vice-Governador Cesar Colnago, do Secretário de Estado de Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca, Octaciano Neto e do Deputado Federal Evair de Melo.



CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente: ODERLI SCHNEIDER

Vice-Presidente: VOLKMAR BERGER

Vice-Presidente Financeiro: ANTONIO VENTURINI

Conselheiro: ARGEIO JOÃO ULIANA

Conselheiro: ADEMAR KERCKHOFF

Conselheiro: VALDIR IOTI FREITAS

Conselheiro: RICARDO BRUNORO

DIRETORIAS TÉCNICAS

DIRETORIA DE SANIDADE E MEIO AMBIENTE

Diretor para assuntos de Sanidade – Avicultura

de Postura Comercial: GABRIEL SILVA BRAGA

Diretor para assuntos de Sanidade – Avicultura de

Corte: EUSTÁQUIO MOACYR AGRIZZI

Diretora para assuntos de Meio Ambiente: ALINE VENTURINI

DIRETORIA DE AVICULTURA DE POSTURA COMERCIAL

Diretor para assuntos de Comercialização Setor

Ovos: IGOR KERCKHOFF

Diretor para assuntos de Industrialização Setor

Ovos: ALTEIR JOSÉ SCARDUA

DIRETORIA DE AVICULTURA DE CORTE

Diretor para assuntos de Comercialização Setor

Frango de Corte: MARCOS V. ANASTÁCIO

Diretor para assuntos de Abate e Processamento

Setor Frango de Corte: HERCULES MARIM

Diretor para assuntos de Incubação: CARLOS AUGUSTO DE OLIVEIRA

DIRETORIA DE AVICULTURA DE COTURNICULTURA e OUTRAS CRIAÇÕES

Diretor: MARCOS ANTONIO BERGER

DIRETORIA DE ABASTECIMENTO

Diretor para assuntos de Abastecimento

e Matérias Primas: RAFAEL ELIAS VENTURINI

Diretor para assuntos de Logística de

Transportes: RONALDO SALLES DE SÁ

DIRETORIA PARA ASSUNTOS TRIBUTÁRIOS, FISCAIS E AFINS

Diretor: LUCIANO SALLES

CONSELHO FISCAL

Efetivos: MICHELLE BORCHARDT;

IVALDO LITTIG; GILMAR ALTOÉ

Suplentes: CARLOS BERGER; VALDECIR BOLDT;

ELDER ELIAS GORDANI MARIM

*Sua satisfação beneficiando mais de
5.000 famílias!*

Café de Cooperativas.



Cafés Especiais Agrocoop

*Uma variedade de sabores
para você apreciar!*

*Acesse nossa
Loja Virtual:*

www.
agrocoop.
coop.br



(27) 3014-0166



atendimento@agrocoop.coop.br



/centralagrocoop



www.agrocoop.coop.br

Apoio:



SUCESSÃO NAS PROPRIEDADES RURAIS: ONDE ESTAMOS ERRANDO?



PRESIDENTE DA COOPTTEC –
COOPERATIVA DE TRABALHO EM
TECNOLOGIA, EDUCAÇÃO E GESTÃO.
PRESIDENTE DA AGRUM
COOP – COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL
DO ESPÍRITO SANTO.
CONSELHEIRO DE ADMINISTRAÇÃO
DA OCB/ES.
GESTOR EXECUTIVO DA AGROCOOP
– COOPERATIVA CENTRAL
AGROINDUSTRIAL DO ESPÍRITO SANTO.

Sou mais um dos milhares de netos de produtores rurais que não estão mais no meio rural, seja por vontade própria ou por razões do destino. Particularmente, gostaria muito de ter tido a felicidade de meu pai ter dado sequência aos trabalhos dos meus avós e eu dele. No entanto, meu pai teve que ir tentar a vida na cidade grande, pois a propriedade não oferecia condições de sustento a vários filhos, típico das famílias daquela época. No entanto, o mundo dá voltas e por graça divina trabalho cada vez mais ligado ao campo, mesmo que mais em gestão do que na labuta diária do produtor rural.

Temos a grata satisfação de conversar com muitos produtores rurais cotidianamente e, quero aqui chamar a atenção para um ponto importante e crucial para toda sociedade: a sucessão nas propriedades rurais. Digo para toda a sociedade, pois disso depende diretamente a segurança alimentar para abastecimento de toda população. Para que essa sucessão ocorra e tenhamos atrativos para os jovens continuarem no meio rural dependemos de vários fatores. O mais importante está na aquisição de renda, algo que possa atrair financeiramente o jovem e façam com que eles assumam a propriedade e vivam da própria produção. Nesse ponto, lembramos da velha história da família que, na maioria das vezes, educa os filhos dizendo: “o trabalho na roça é muito duro, não compensa”; “produzir isso ou aquilo não dá dinheiro” e por aí vai. Os

filhos já crescem pensando em mudar para a cidade grande.

Apesar do cenário estar mudando em alguns locais, em geral, ainda é crescente a saída dos jovens das zonas rurais em todo Brasil rumo às concentrações urbanas, preocupando as famílias de pequenos agricultores, com a falta de perspectiva de passar adiante suas propriedades e a produção. Estes dados foram apontados pelo IBGE, que registrou uma recente diminuição desta corrente migratória, em seu último censo.

Em 2000, o Brasil contava com 6.134.639 de jovens no campo, o que representava 18% do total do número de pessoas residentes no meio rural. Porém, o último censo, o de 2010, registrou 5.493.845 de pessoas nas mesmas localidades e na mesma faixa etária, entre 15 e 24 anos, o equivalente a 16% da população total de jovens do país.

Como caminhos para mudar essa realidade, temos que desenvolver ações que estimulem o jovem não apenas para permanecer no campo, mas que vivam motivados e com qualidade de vida. Valorização do trabalho do produtor rural pela sociedade, consultorias técnicas orientando e demonstrando como tornar a atividade rural viável financeiramente, universalização das tecnologias de comunicação no campo, dentre outros, mostram os caminhos aos filhos dos agricultores para que eles possam assumir a propriedade herdada pelos pais, com sustentabilidade e projeções de investimentos. Para finalizar deixamos nosso agradecimento aos jovens produtores rurais e seus pais pelo importante e imprescindível trabalho para nossa vida.



COLAGUA

COOPERATIVA LATICÍNIOS GUAÇUÍ

RODOVIA BR 482, KM 93, TREVO
GUAÇUÍ/ES | Tel.: (28) 3553 1152

COOPERADOS PARTICIPAM DO 1º JULGAMENTO DE BEZERRAS

Durante as festividades da 57ª Expoagro aconteceu o 1º Julgamento de Bezerras. Foram avaliadas 18 bezerras das raças Gir e Holandês de 15 produtores de Guaçuí. Os vencedores receberam premiação e reconhecimento pelo trabalho. Os organizadores contaram com o total apoio da Colagua.

A premiação foi dividida por três categorias. Alguns produtores participaram com mais de um animal, chegando a ganhar mais de uma vez. Entre a premiação estavam cerca de R\$ 3 mil, doses de sêmen, cesta com produtos Colagua, alimentação para o rebanho, medicamentos e troféus. Cooperados da Colagua ficaram entre os ganhadores, o que fortaleceu os trabalhos que estão sendo realizados no campo.



O Julgamento foi uma atração também para a família.

Para o presidente da Cooperativa, Burthon Moreira, a premiação é o resultado de muito trabalho que vem sendo feito nos últimos anos. "Tivemos animais que tiveram origem com sêmen comprado em nosso armazém. Essa qualidade só vem reforçar todo esforço que estamos fazendo na cooperativa", destacou Burthon.

De acordo com o secretário da Agricultura, Pecuária e Abastecimento Alimentar, Wendel Amaral, a parceria da Colagua foi fundamental. "A Colagua foi um apoiador importante para a realização desta edição da Expoagro. O evento foi sucesso e isso foi fruto da confiança dos patrocinadores e apoiadores. Por isso, agradeço a todos que acreditaram na proposta de um evento voltado para o homem do campo e para o fortalecimento da agropecuária", afirma.



Associado o Sr. Isaias Lobato de Souza participante do projeto de assistência técnica Coopttec e SEBRAE. Ganhador em 1º lugar na categoria 08 á 12 meses com a bezerra **Aliança** filha de Jayzi.



Associado o Otanibio Lobato de Aguiar participante do projeto de assistência técnica Coopttec e SEBRAE. Ganhador em 2º lugar na categoria 08 á 12 meses com a bezerra **Latifa** filha de Granpex.



Associado Elias Moreira Ferreira representado pelo seu filho Vandinho com a novilha filha de Alta do Touro Holandês **Alta Daxter**, compra realizada no armazém da Colagua.



Associado Elias Moreira Ferreira representado pelo seu filho Vandinho Ganhador em 3º lugar com a novilha filha do touro vaidoso da Silvana, compra de realizada no armazém da Colagua.



Associada Maria do Carmo Tiradentes representada pelo seu esposo Juliano participante do projeto de Assistência Técnica Coopttec e SEBRAE. Ganhador em 1º lugar na categoria 12 á 18 meses com a bezerra **Filha de Jayzi**.



Associado Márcio Rangel Borges Novo participante do projeto de assistência técnica Coopttec e Sebrae com a novilha **Pinta Roxa** filha do Lazarith

CONTRATO DE COMPRA E VENDA DE SAFRA FUTURA



RAYSA GEAQUINTO É ADVOGADA, CONSULTORA ORGANIZACIONAL, PROFESSORA UNIVERSITÁRIA, ESPECIALISTA EM GESTÃO DA QUALIDADE E PRODUTIVIDADE E EM DIREITO EMPRESARIAL E MESTRANDA EM ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS.

Nos últimos anos temos vivido diversas crises, econômica, política, ética, hídrica, dentre outras. Em meio as crises é necessário cuidado redobrado com quem, o que e, principalmente, como contratamos.

A crise hídrica afetou a vida de todos diretamente, o preço das commodities agrícolas (café, soja, milho, algodão, dentre outras) subiu. A energia elétrica também subiu. O período de estiagem aumentou drasticamente, muitos rios e córregos secaram. Uma vez que a região sudeste se encontra assolada pela falta de chuva e consequentemente pela falta de água.

Os produtores rurais quando havia água tiveram que colocar na balança, o preço da irrigação e os benefícios desta, enquanto outros tiveram que deixar a plantação morrer, por não ter o que fazer. O gado também sofreu, passando a necessitar de mais cuidados e alimentos industrializados.

Uma das consequências da crise hídrica é a diminuição das produções agrícolas. E sabemos que muitos produtores vendem parte da safra do ano seguinte para custeio desta. Logo, além de uma consequência econômica, há, ainda, a consequência jurídica.

Por isso, em meio aos diversos contratos que firmamos diariamente (compra e venda, aluguel, leasing e outros), nesta edição vamos tratar de um contrato que é de suma importância para os produtores rurais, o contrato de compra e venda de safra futura.

Em cidades pequenas é comum um produtor vender parte da safra seguinte para um armazém ou cooperativa, por exemplo, muitas vezes sem qualquer contrato escrito, apenas com uma nota promissória com qualidade e quantidade a ser entregue.

Por outro lado, grandes produtores firmam contratos de adesão com grandes exportado-



res de grãos. Estes, por inúmeras vezes acabam chegando ao Judiciário e às câmaras de arbitragem, seja pela falta da entrega dos grãos ou pelo encarecimento do cumprimento contratual.

Esse contrato possui algumas cláusulas específicas. São necessárias cláusulas de quantidade; padrão de qualidade; exigência ou não de laudo técnico sobre o produto; prazo, local e condições de entrega; multa específica para cada tipo de descumprimento; se o pagamento poderá ser feito em dinheiro ou apenas em grãos. Além de determinar qual será o desfecho no caso da safra ser inferior ao esperado, de não atingir a qualidade esperada ou pior, no caso de não haver safra.

Dependendo da capacidade produtiva da lavoura é recomendável que seja feito seguro. Haja vista que os tribunais superiores entendem que por ser um contrato aleatório as partes entendem o risco, e que a estiagem prolongada, fortes chuvas, fungos e pragas, por exemplo, são previsíveis. E, ainda, que nesses casos não há onerosidade excessiva, devendo a parte cumprir o contratado.

Seja em um contrato de adesão ou verbal, é imprescindível que o contrato tenha cláusulas claras para as partes. Para que estas entendam o risco e a onerosidade do contrato em caso de oscilação de preço, queda de produtividade, ou ainda, a hipótese de descumprimento.

Lembrando que um contrato assinado com duas testemunhas é um título executivo, artigo 585, inciso II do Código de Processo Civil. Ou seja, a parte prejudicada poderá executá-lo diretamente no Judiciário. Por isso, sempre que necessário fazer contratações de tamanha complexidade, peça a seu advogado de confiança que redija as cláusulas e repasse com você todas as consequências do contrato.

57ª EXPOAGRO DE GUAÇUÍ

A Exposição Agropecuária (Expoagro) de Guaçuí chega a sua 57ª edição. A principal e mais tradicional festa do município foi realizada entre 25 e 29 de setembro, com entrada franca.



A programação atraiu moradores de Guaçuí e região com shows regionais; uma praça de alimentação diversificada com produtos da agricultura familiar; além de uma Mostra de Desenvolvimento Sustentável da Região do Caparaó, com exposição e comercialização de produtos agroindustriais e artesanais.



Outra novidade, neste ano, foi o 1º Julgamento de Bezerras, além das palestras com o foco no melhoramento da pecuária de leite, que ofertaram novos conhecimentos aos produtores.



Prefeitura de
Guaçuí





O plano que oferece a maior rede credenciada e cabe no bolso da sua empresa.

Planos a partir de

R\$ **55,20***

* Valor de mensalidade do Plano Fit Ambulatorial Empresarial, referente a faixa etária de 0 a 18 anos.

ATENDEMOS DIVERSOS SEGMENTOS
COM TABELAS ESPECIAIS.



Derivados de petróleo
(Postos de gasolina)



Comércio



Construção civil



Indústria de cimento

COPARTICIPAÇÃO A PARTIR DE R\$ 6,46*

Vendas - Unimed: (28) 2101-6206
suporte vendas@unimedsulcapixaba.coop.br

Lojas de Atendimento Unimed:
Alegre: (28) 3552-3244 | Castelo: (28) 3542-2800 | Guaçu: (28) 3553-4301
Iconha: (28) 3537-1382 | Marataízes / Itapemirim: (28) 3532-2654
Mimoso do Sul: (28) 3555-1673 | Venda Nova: (28) 3546-1821